



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

2 a 4 de novembro de 2017

Local - Universidade do Estado de Santa Catarina -
Chapecó, SC.

Organizadores:





VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

COMISSÃO ORGANIZADORA – VII ZOOPET

Maria Luísa Appendino Nunes Zotti

Diogo Luiz de Alcantara Lopes

Alana Aparecida Volpini

Bruno Georgio de Oliveira Céceré

Géssica Jaine Veloso

Larissa Meine Renner

Luisa Nora

Guilherme Luiz Deolindo

Vitor Luiz Molosse

Samuel Jacinto Lunardi

Alessandra Arno

Maiara Sulsbach Marchiori

Kalista Loregian

Daniel Augusto Barreta

Eduan Junior Silveira

João Henrique dos Reis

Taisa Rigo

Stefan Grander

Gean Carlos Alberti

Estefania Mara Sandri

Mauricio Barreta



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

AVALIADORES

Letieri Griebler

Rogério Ferreira



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

COMISSÃO CIENTÍFICA

Bruno Georgio de Oliveira Cécere

Daniel Augusto Barreta

Samuel Jacinto Lunardi



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Z87 ZOOPET (7: 2017: Chapecó-SC)

Anais [recurso eletrônico] / VII ZOOPET: Metas e desafios do conhecimento, 2 a 4 de novembro de 2017 / Organizadores: Maria Luísa Appendino Zotti ... [et al.]. -- Chapecó: UDESC, 2017.

Disponível em: PDF
Inclui bibliografia.

1. ZOOPET - Congressos 2. Zootecnia- Desafios do Conhecimento 3. Zootecnia -Metas I. Zotti, Maria Luísa Appendino. II. Lopes, Diogo Luiz de Alcantara Lopes. III. Volpini, Alana Aparecida. IV. Céceré, Bruno Georgio de Oliveira. V. Veloso, Géssica Jaine. VI. Renner, Larissa Meine. VII. Nora, Luisa. VIII. Deolindo, Guilherme Luiz. IX. Molosse, Vitor Luiz. X. Lunardi, Samuel Jacinto. XI. Arno, Alessandra. XII. Marchiori, Maiara Sulsbach. XIII. Loregian, Kalista. XIV. Barreta, Daniel Augusto. XV. Silveira, Eduan Junior. XVI. Reis, João Henrique dos Reis. XVII. Rigo, Taisa. XVIII. Grander, Stefan. XIX. Alberti, Gean Carlos. XX. Sandri, Estefania Mara. XXI. Barreta, Mauricio. XXII. Título.

Ficha catalográfica elaborada por:

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA UDESC/OESTE



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

SUMÁRIO

Parâmetros de qualidade do peito de frangos de corte com miopatia peitoral	6
PET como ferramenta de exposição do curso de zootecnia para alunos de ensino médio	12
Avaliação do perfil lipídico das gemas de ovos de poedeiras leves alimentadas com erva mate (<i>Ilex paraguariensis</i>).....	17
Impacto da operação carne fraca sobre o consumo de carnes no município de Uberlândia – MG	23
Visita a um lar de idosos no município de Uberlândia - MG	28
Ciclo de apresentações técnicas e culturais dos petianos do curso de zootecnia da UDESC	33
Compostagem de resíduos orgânicos em leiras estáticas com e sem aeração forçada ...	38
Transmissão de conhecimento sobre animais de produção para crianças da região de Pirassununga-SP	45
PET na praça: uma oportunidade de esclarecimento e desmistificação dos produtos de origem animal	50
Programa de apoio ao discente zootecnista	55
Construção de aviário móvel em conjunto com alunos da ETEC de Santa Rita do Passa Quatro	60
Formei, e agora?": reduzindo a distância entre a universidade e o mercado de trabalho	65
Avaliação da qualidade dos ovos de poedeiras alimentadas com erva mate (<i>Ilex paraguariensis</i>).....	70
PRÉ-EAIC/EAITI: uma oportunidade de treinamento aos alunos de iniciação científica do curso de zootecnia da UEM.....	76
A minhocultura como ferramenta de pesquisa, extensão, e fortalecimento do grupo PET	81
PET como protagonista na divulgação do curso de zootecnia para a comunidade local de Maringá-PR.	86
Avaliação do PET zootecnia da UFRPE-SEDE sobre a percepção dos alunos do curso de graduação	91
Proteção de nascente no Assentamento Iraci Salete.....	97
Porteiras abertas: interação entre a comunidade escolar e a universidade	101



VII ZOOPEP

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

PARÂMETROS DE QUALIDADE DO PEITO DE FRANGOS DE CORTE COM MIOPATIA PEITORAL

Andrey Sávio de Almeida Assunção; Rodrigo Garófallo Garcia; Wellington dos Santos; Elieser Leão Espindola; Gleidson Martins dos Santos; Agnês Markiy Odakura; Jaqueline Murback Braz; Eriquer Ferreira Porfirio

PET Zootecnia, UFGD, Dourados, MS, rodrigogarcia@ufgd.edu.br

Resumo: Objetivou-se avaliar os parâmetros de qualidade dos filés de peito de frangos de corte com diferentes graus de peito amadeirado. Os parâmetros analisados foram: pH, cor, capacidade de retenção da água (CRA%), *drip loss* (DL%) e perdas por cozimento (PPC%). Não houve efeito da CRA% e dos valores de L*. Os teores de b* foram maiores nos graus 1 e 2, quando comparados aos filés normais, e para os valores de a* o grau 2 obteve valores superiores. Os valores de pH foram maiores nos graus 1 (6,02) e 2 (6,03) em relação ao grau 0 (5,87). O DL% foi maior nos graus 1 e 2, 4,98 e 4,72%, respectivamente, em comparação aos filés normais (4,12%). A PPC% foi maior nos graus 1 (31,56%) e 2 (33,56%) em comparação aos filés normais (28,14%). Observou-se que filés de peitos nos graus 1 e 2 provocaram características indesejáveis na qualidade da carne.

Palavras-chave: alteração muscular, aparência, avicultura, *Pectoralis major*.

Introdução

A ocorrência de miopatias em frangos de corte observadas na linha de abate, nos últimos anos, tem ganhado atenção dos produtores e das indústrias, principalmente pelo surgimento de novas miopatias como a estriação branca e o peito amadeirado (Kuttapan et al., 2016).

O peito amadeirado caracteriza-se por apresentar áreas com textura endurecida na superfície do peito, as quais apresentam-se pálidas e com proeminências, além de estarem cobertas por fluído viscoso transparente ou levemente turvo e com petéquias multifocais distribuídas (Sihvo et al., 2014; Cruz et al., 2016).

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Pelo exposto, objetivou-se avaliar os parâmetros de qualidade dos filés de peito de frangos de corte, após 24 horas *post-mortem*, com diferentes graus do peito amadeirado.

Material e métodos

O experimento foi conduzido no Laboratório de Tecnologia de Carnes da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, localizada na cidade de Dourados – MS. No período de 12 de julho de 2017. As amostras de peitos de frangos foram obtidas a partir de um frigorífico comercial, na sala de corte, com capacidade de abate de 160.000 aves/dia. As aves pertenciam a linhagem comercial Cobb e possuem 40 dias de idade. As amostras foram submetidas aos testes de qualidade de carne após 24 horas *post-mortem*.

Foram coletados 150 filés de peitos de frangos de corte, e estes, foram classificados através de avaliação visual (Sihvo et al., 2014) o grau de severidade em: peito normal (grau 0), peito moderado (grau 1) e peito severo (grau 2), em que se estabeleceu escore visual do peito amadeirado.

O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, constituído por três tratamentos: peito normal (grau 0), peito moderado (grau 1) e peito severo (grau 2) e 50 repetições, totalizando 150 unidades experimentais.

Foram analisadas as seguintes variáveis: pH, cor, capacidade de retenção de água (CRA), *drip loss* (DL) e perda de peso por cozimento (PPC), segundo a metodologia descrita por (Van Laack et al., 2000; Hamm., 1960; Honikel ;1987) respectivamente.

Os parâmetros avaliados foram realizados utilizando-se o programa ASSISTAT – Assistência Estatística, onde os dados foram submetidos a análise de variância a 5% de probabilidade e as médias comparadas pelo teste de Tukey.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Resultados e discussão

Não houve efeito dos graus do peito amadeirado sobre a capacidade de retenção de água (CRA%) e o valor L* (Tabela 1). De maneira oposta, Mudalal et al. (2014) verificaram valores de cor mais claros (L*) de peito amadeirado em comparação aos filés de peito normais, e que pode estar relacionado com as diferenças dos valores de pH e das modificações do tecido muscular após degeneração dos músculos de peitos anormais.

Os teores de amarelo (b*) foram maiores nos graus 1 e 2, quando comparados aos filés normais (Tabela 1). Resultado similar foi descrito por Sihvo et al. (2014), em que os filés de peito amadeirado estavam visualmente mais pálidos. A caracterização da miopatia com áreas pálidas e cobertas por fluido viscoso transparente ou levemente turvo, conforme relatado por Cruz et al. (2016), constituem estes filés com cores acentuado ao amarelo.

Tabela 1- Parâmetros de qualidade dos filés de peito de frangos de corte com peito amadeirado

Parâmetros ^a	Graus de miopatia			EPM	Valor de P
	0	1	2		
pH	5,87 ^b	6,02 ^a	6,03 ^a	0,012	0,03233
CRA (%)	36,06 ^a	35,10 ^a	35,60 ^a	0,297	0,03917
DL (%)	4,12 ^b	4,98 ^a	4,72 ^a	0,101	0,00000
PPC (%)	28,14 ^c	31,56 ^b	33,56 ^a	0,331	0,00000
L*	47,49 ^a	48,08 ^a	47,89 ^a	0,168	0,41688
a*	1,13 ^{ab}	1,03 ^b	1,37 ^a	0,047	0,00047
b*	6,38 ^b	7,23 ^a	7,52 ^a	0,123	0,54231

^aCRA = Capacidade de retenção de água; DL = Drip loss; PPC = Perda de peso por cozimento. Médias seguidas de letras diferentes na linha diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Os valores de pH foram maiores nos graus 1 (6,02) e 2 (6,03) em relação ao grau 0 (5,87) (Tabela 1). O aumento do pH, nos graus 1 e 2, possivelmente, pode ser devido ao encolhimento das miofibrilas *no post-mortem*, em decorrência da perda de água relacionado com os valores de pH e do potencial glicolítico que diminuíram a qualidade dos filés dos peitos dos frangos (Mudalal et al., 2014). Resultados semelhantes, foram obtidos por Soglia et al. (2016), que constataram aumento de pH em filés de peito de frangos de corte afetados pelas miopatias estriação branca e peito amadeirado.

A perda por gotejamento (DL%) foi maior nos graus 1 (4,98%) e 2 (4,72%) em comparação ao grau 0 (4,12%). A elevada perda de água ocasionada nos maiores graus (1 e 2), deve-se ao encolhimento das miofibrilas e desnaturação dos filamentos de miosina (Hughes et al., 2014).

A perda de peso por cozimento (PPC%) foi maior nos graus 1 (31,56%) e 2 (33,56%) em relação aos filés de grau 0 (28,14%). A maior perda de água no cozimento talvez seja pela redução da proteína, pois as proteínas miofibrilares são responsáveis pela capacidade de reter água na carne (Mazzoni et al., 2015).

Conclusão

Os filés de peito de frangos de corte acometidos com a miopatia peito amadeirado, nos graus 1 e 2, influenciaram de forma negativa os parâmetros de qualidade da carne de peito.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio de bolsas da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do Programa de Educação do MEC/SESU.



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Referências bibliográficas

CRUZ, R.F.A; VIEIRA, S.L; KINDLEIN, L; KIPPER, M; SEMIN, H.S; RAUBER, S.M. Occurrence of white striping and wooden breast in broilers fed grower and finisher diets with increasing lysine levels. **Poultry Science**, v.00, n. 2, p.1-10, feb. 2016.

HAMM, R BIONIMISTRY OF MEAT HYDRATATION. **Advances in Food Research**, Cleveland, v.10, n. 2, p. 335-443, 1960.

HEDRICK, K.O. Influence of chilling on meat quality attributes of fast glycolysing pork muscles. In: **Evaluation and control of meat quality pigs**. Trarrant PV, Eikelenboom G, Monin G, ed. Martinius Nijhoff, Dordrecht. 273-283p, 1987

HUGHES, J; OISETH, S; PURSLOW, P; WARNER, R.D. A structural approach to understanding the interactions between colour, water-holding capacity and tenderness. **Meat Science**, v.98, n. 3, p.520-532, nov. 2014.

KUTTAPPAN, V.A; HARGIS, B.M; OWENS, C.M. White striping and woody breast myopathies in the modern poultry: a review. **Poultry Science**, v. 95, n. 11, p.2724-2733, nov. 2016.

MAZZONI, M; PETRACCI, M; MELUZZI, A; CAVANI, C; CLAVENZANI, P; Sirri, F. Relationship between pectoralis major muscle histology and quality traits of chicken meat. **Poultry Science**, v. 94, n. 1, p. 123-130, jan. 2015.

MUDALAL, S; LORENZI, S; SOGLIA, F; CAVANI, C; PETRACCI, M. Implications of white striping and wooden breast abnormalities on quality traits of raw and marinated chicken meat. **Animal**, v. 9, n. 4, p.728–734, abr. 2014.

Mutryn, M.F.; Brannick, E.M.; Fu, W.; Lee, W.R.; Abasht, B. Characterization of a novel chicken muscledisorder through differential gene expression and pathway analysis using RNA-sequencing. **BMC Genomics**, v. 16, n. 399, p. 1-19, maio. 2015.

SIHVO, H.K; IMMONEN, K; PUOLANNE, E. Myodegeneration with Fibrosis and Regeneration in the *Pectoralis Major* muscle of broilers. **Veterinary Pathology**, v. 51, n. 3, p. 619-623, maio. 2014.



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

SOGLIA, F; MUDALAL, S; BABINI, E; DI NUNZIO, M; MAZZONI, M; SIRRI, E; CAVANI, C; PETRACCI, M. Histology, composition, and quality traits of chicken *Pectoralis major* muscle affected by wooden breast abnormality. **Poultry Science**, v. 95, n. 3, p. 651-659, mar. 2016.

VAN LAACK, R, L, J, M. et al. characteristics of, soft, exudative broiler breast meat. **Poultry Science**, Savoy, v, 79, p, 7, p, 1057-1061. 2000.



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

PET COMO FERRAMENTA DE EXPOSIÇÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Luiz Felipe Antoniassi Bento, Beatriz Lazaretti Ribeiro; Beatriz Nery de Lima;
Bianca de Oliveira Muller; Bianca Vinhotto Dias; Isabela de Oliveira Martins;
Patrick Oliveira Rogel; **Leandro Dalcin Castilha.**

PET Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, luizjosebento@gmail.com

Resumo: Com o objetivo de proporcionar uma breve visão acerca do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), para alunos de ensino médio da região de Maringá, foi proferida uma palestra (cerca de 30 minutos) nas dependências da UEM, após a qual foi realizada uma etapa de arguição. As perguntas foram numerosas e diversificadas, tendo sido todas respondidas. O propósito da atividade foi alcançado, de maneira que os alunos participantes da mesma sentiram-se plenamente à vontade para direcionarem perguntas aos petianos palestrantes, criando um palco para discussões sobre nuances do curso e esclarecendo possíveis dúvidas para auxiliar na tomada de decisão em relação ao curso superior que desejam seguir.

Palavras-chave: capacitação, mesa de debates, teste vocacional.

Introdução

Os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) realizam diversas atividades no âmbito do curso de ensino superior aos quais estão vinculados. O PET Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por exemplo, vem desempenhando 18 atividades no ano de 2017, muitas das quais voltadas para alunos do próprio curso de graduação em Zootecnia da UEM.

Ainda assim, por entender a importância da divulgação do curso de Zootecnia junto à comunidade colegial da cidade e arredores, atividades de



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

divulgação e propaganda do mesmo vêm sendo praticadas com maior frequência nos últimos anos. Isso, somado às cotas de vestibular asseguradas para alunos de escolas públicas, reforçam a necessidade de captar futuros estudantes de graduação em Zootecnia já nas salas de aula do ensino médio.

Dentre os métodos recentemente observados, o teste vocacional tem ganhado destaque, por ser executado por profissionais da área de Psicologia, o que traz conforto e legitimidade aos resultados, uma vez que optar por uma profissão ainda antes da maioria é uma escolha que resulta em grande pressão psicológica, além de familiar, social e pessoal.

Nesse sentido, Heppner e Heppner (2004) afirmam que a investigação do processo de aconselhamento vocacional inspira-se no estudo prévio do processo do aconselhamento pessoal. Em outras palavras, mesmo havendo testes rápidos, com resultados imediatos sobre a escolha profissional, o aconselhamento pessoal pode direcionar substancialmente a decisão de um vestibulando.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi proporcionar uma breve visão acerca do curso de Zootecnia da UEM para alunos de ensino médio da região de Maringá.

Material e métodos

No mês de agosto de 2017, o Programa Observatório das Metrôpoles (Região Metropolitana de Maringá), por meio de parceria com Programas de Educação Tutorial (PETs) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou uma atividade de exposição do PET Zootecnia para alunos de Ensino Médio (3ª série) vinculados ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), oriundos de um Colégio Estadual (Helena Kolody), localizado no município de Sarandi-PR, região metropolitana de Maringá-PR.

A dinâmica da atividade se deu a partir da recepção de uma turma com cerca de 40 alunos, com idade média de 17 anos, nas dependências da UEM.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Foi proferida uma palestra acerca do Grupo PET Zootecnia abordando os seguintes temas:

- História do Curso de Zootecnia na UEM;
- Área de atuação do Zootecnista e mercado de trabalho;
- Exposição das Entidades Estudantis do curso de Zootecnia;
- Exposição dos números de matriculados e egressos do curso de graduação;
- Exposição dos números de matriculados e egressos do curso de pós-graduação.

Após a explanação, que durou cerca de 30 minutos, foi realizada uma etapa de arguição, na qual os alunos ouvintes puderam direcionar perguntas inerentes aos temas supracitados.

Resultados e discussão

A primeira etapa da atividade, qual seja a palestra proferida pelos petianos de Zootecnia (Figura 1), teve bastante adesão por parte do público ouvinte. Essa afirmação justifica-se porque os alunos ficaram atentos à explanação, sem conversas paralelas ou atitudes aleatórias.



Figura 1 – Petianos de Zootecnia da UEM proferindo palestra.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Nesse mesmo sentido, na segunda etapa da atividade (arguições), a participação dos alunos ouvintes foi maciça, por meio de perguntas numerosas e diversificadas, como as que seguem:

- 1- Quais as disciplinas que o curso possui?
- 2- Há oportunidades de estágios a partir de qual ano do curso?
- 3- Como são realizadas as provas?
- 4- O que é dependência em uma matéria?
- 5- Quais são os animais presentes na Fazenda Experimental de Iguatemi?
- 6- Quais são as áreas que mais empregam na região?
- 7- Qual o salário base de uma pessoa recém graduada?
- 8- Todas as disciplinas são anuais ou há disciplinas semestrais?
- 9- O curso possui muita concorrência no vestibular?
- 10- Posso trabalhar com cães e gatos?

De modo geral, todas as perguntas foram respondidas, o que resultou em ainda mais discussões sobre o tema exposto. Ao final da programação, alguns alunos ainda manifestaram interesse de saber detalhes não mencionados anteriormente, e se direcionaram à mesa para proferirem perguntas extras, que foram prontamente respondidas.

Ao falar sobre as Competências do Zootecnista, Ferreira et al. (2017) afirmam que além da área tácita, e portanto pragmática, de atuação, há também a necessidade da capacitação holística, que permite ao profissional estar enraizado em sua área específica laboral, mas em contato com o mundo à sua volta. Essa afirmação se torna importante já no período de formação de um profissional Zootecnista, a exemplo do que ocorre com os petianos, que têm a oportunidade de exercer atividades que extrapolam a grade curricular do curso, levando-o inclusive para fora da universidade.



VII ZOO PET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Considerações Finais

O propósito da atividade, inicialmente lançado, foi alcançado, na medida em que os alunos de ensino médio participantes da mesma puderam assistir uma breve, porém abrangente, explanação sobre o curso de Zootecnia da UEM. Além disso, sentiram-se plenamente à vontade para direcionarem perguntas aos petianos palestrantes, criando um palco para discussões sobre nuances do curso e esclarecendo possíveis dúvidas para auxiliar na tomada de decisão em relação ao curso superior que desejam seguir.

Agradecimentos

Agradecemos ao PET Zootecnia da UEM, ao Programa Observatório das Metrôpoles e ao Colégio Estadual Helena Kolody.

Referências bibliográficas

FERREIRA, Walter Motta et al. Zootecnia brasileira: quarenta anos de história e reflexões. **Revista Acadêmica: Ciência Animal**, v.4, n.3, 2019.

HEPPNER, M.J.; HEPPNER, P.P. Careercounseling. In: SPIELBERGER, C. (Editor). **The encyclopedia of applied psychology**. San Diego, CA: Academic Press., 2004.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Avaliação do perfil lipídico das gemas de ovos de poedeiras leves alimentadas com erva mate (*Ilex paraguariensis*)

Jaqueline Murback Braz, Agnês Markiy Odakura, Rodrigo Garófallo Garcia, Tassia Maria Souza Bevilaqua, Renata Aparecida Martins, Andrey Sávio de Almeida Assunção, Wellington dos Santos

PET Zootecnia, UFGD, Dourados, MS, rodrigogarcia@ufgd.edu.br

Resumo: A oxidação lipídica é o principal processo de perda de qualidade de produtos assim avaliou-se a inclusão da erva mate (*Ilex paraguariensis*) sobre possível alteração no perfil de ácidos graxos da gema com relação ao tempo de armazenamento dos ovos. Realizou-se um experimento com 180 poedeiras da linhagem *Bovans White* com 60 semanas de idade. As aves foram distribuídas em delineamento inteiramente casualizado com 5 tratamentos, sendo 6 repetições, com 6 aves cada. Os tratamentos consistiram na adição de 0; 1,5; 3,0; 4,5 e 6,0 % de erva mate nas dietas. Determinou o perfil lipídico por liofilização e ésteres por cromatógrafo gasoso. Observou-se que a concentração de ácidos graxos nos ovos de galinhas poedeiras comerciais ($P < 0.05$) foi alterada de forma quadrática. As gemas provenientes do ambiente não refrigerado apresentaram menor capacidade antioxidante se comparadas as gemas de ambiente refrigerado.

Palavras-chave: Avicultura, oxidação lipídica, *Ilex paraguariensis*

Introdução

O ovo é composto por casca, albúmen e gema e de acordo com Alcântara (2012) é na gema onde ocorre a maior ação dos radicais livres, devido sua maior concentração lipídica. Segundo Grobas & Mateos (1996), dos componentes do ovo, os lipídios são os mais fáceis de serem alterados mediante a manipulação da dieta das aves. Em virtude disso, a indústria de alimentos tem adotado o uso de antioxidantes sintéticos e naturais, que combatem a ação dos radicais livres e também devido à necessidade de aumentar a vida útil ou “shelf life” e a qualidade nutricional dos alimentos Tiveron (2010).

A erva-mate (*Ilex paraguariensis*), é facilmente encontrada em três países: Argentina, Brasil e Paraguai. Há alguns anos vem sendo alvo de estudos

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

quanto a sua função antioxidante. Desta forma o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da inclusão de diferentes níveis de erva mate na dieta de poedeiras comerciais sobre o perfil de ácidos graxos das gemas com relação a temperatura e ao tempo de armazenamento dos ovos.

Material e métodos

O experimento foi realizado no setor de avicultura da Faculdade de ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foram utilizadas 180 poedeiras da linhagem Bovans White com 60 semanas de idade. As aves foram distribuídas em delineamento inteiramente casualizado com 5 tratamentos, sendo 6 repetições, com 6 aves cada. Os tratamentos consistiram na adição de 0; 1,5; 3,0; 4,5 e 6,0 % de erva mate nas dietas. As aves foram alojadas em gaiolas de arame liso modelo convencional, na densidade 625 cm² / ave (até 4 aves por gaiola). O período total de experimento foi de 112 dias, subdivididos em 4 períodos de 28 dias. As rações foram formuladas a base de milho e farelo de soja conforme as recomendações nutriocinais de Rostagno *et al.* (2011).

Nos 3 últimos dias de cada período, foram coletados 3 ovos por repetição aleatoriamente para análise do perfil de ácidos graxos, sendo que os ovos coletados nos 2 primeiros dias foram destinados a armazenagem em bandejas de polpa de celulose, em temperatura ambiente ($25 \pm 2^{\circ}\text{C}$) e refrigeração ($8 \pm 2^{\circ}\text{C}$) durante o período de 15 dias. Os ovos coletados no último dia, foram analisados no mesmo dia. O perfil de ácidos graxos das gemas foi determinado por liofilização, e a esterificação dos lipídios por cromatografia gasosa. Os resultados foram avaliados pela análise de variância com o auxílio do software Minitab® 17.1, quando significativas a $P < 0,05$ foram submetidas a análise de regressão.

Resultados e discussão

Os resultados demonstraram não haver interação entre os níveis de inclusão de erva mate e o tipo de conservação dos ovos ($P > 0,05$). Todos os ácidos graxos sofreram efeito do tipo de conservação dos ovos ($P < 0,001$) (Tabela 1), de forma que as quantidades dos ácidos graxos foram menores em

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

ovos armazenados em temperatura ambiente, quando comparados com ovos frescos e com ovos conservados sob refrigeração. Nestas duas últimas apresentações, as proporções dos ácidos graxos foram semelhantes, exceto para linoleico, que apresentou concentração intermediária nos ovos armazenados em ambiente refrigerado. Segundo Alves (2017), os componentes da erva mate como a rutina e os polifenóis foram os responsáveis por estabilizar a oxidação lipídica de ovos armazenados em temperatura ambiente. De acordo com o autor, as gemas provenientes do ambiente não refrigerado apresentaram menor capacidade antioxidante quando comparadas com as gemas de ambiente refrigerado, demonstrando a eficácia da ação antioxidante da erva mate em ovos armazenados sob refrigeração.

Tabela 1. Ácidos graxos mirístico (C14:0), palmítico (C16:0), palmitoleico (C16:1), esteárico (C18:0), oleico (C18:1) e linoleico (C18:3) em ovos de galinhas poedeiras comerciais frescos, estocados em temperatura ambiente e sob refrigeração.

Ácido Graxo	Tipo de conservação			P-valor
	Fresco	Refrigerado	Ambiente	
C14:0	0,1256 ^a	0,1223 ^a	0,1166b	0,000*
C16:0	0,3770 ^a	0,3701 ^a	0,3465b	0,000*
C16:1	0,2295 ^a	0,2236 ^a	0,2131b	0,000*
C18:0	0,8370 ^a	0,8326 ^a	0,8086b	0,000*
C18:1	4,858 ^a	4,841 ^a	4,804b	0,000*
C18:3	0,473 ^a	0,458b	0,440c	0,000*

* Médias significativas na ANOVA ao nível de 95% de probabilidade. Médias com letras diferentes na linha diferenciam-se estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 95 % de confiabilidade.

A influência dos níveis de erva mate no perfil de ácidos graxos (Tabela 2) alterou a concentração de ácidos graxos nos ovos de galinhas poedeiras comerciais ($P < 0.05$) de forma quadrática, de forma que os ácidos graxos mirístico C14:0 ($Y = 0,01190 - 0,000712X + 0,000344X^2$, $R^2 = 0,0858$, $P < 0,001$), palmítico C16:0 ($Y = 0,3590 - 0,003981X + 0,001296X^2$, $R^2 = 0,0749$, $P = 0,001$),

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

palmitoleico C16:1 ($Y=0,2194-0,004283X+0,001155X^2$, $R^2=0,1287$, $P<0,001$), esteárico C18:0 ($Y=0,8209-0,004439X+0,001376X^2$, $R^2=0,1020$, $P<0,001$), oleico C18:1 ($Y=4,831-0,01030X+0,002584X^2$, $R^2=0,0614$, $P=0,004$) e linoleico C18:3 ($Y=0,4537-0,007177X+0,001878X^2$, $R^2=0,1130$, $P<0,001$), apresentaram-se em menor concentração ao nível de 1,03%, 1,54%, 1,85%, 1,61%, 1,99% e 1,91% de inclusão de erva mate, respectivamente.

Tabela 2. Ácidos graxos mirístico (C14:0), palmítico (C16:0), palmitoleico (C16:1), esteárico (C18:0), oleico (C18:1) e linoleico (C18:3) em ovos de galinhas poedeiras comerciais alimentadas com ração contendo diferentes níveis de inclusão de erva mate.

Ácido Graxo	Níveis de inclusão de erva mate					P-valor
	0,0%	1,5%	3,0%	4,5%	6,0%	
C14:0	0,1188	0,1188	0,1205	0,1219	0,1275	0,001*
C16:0	0,3566	0,3613	0,3563	0,3650	0,3833	0,002*
C16:1	0,2175	0,2183	0,2197	0,2169	0,2380	0,000*
C18:0	0,8180	0,8227	0,8202	0,8227	0,8466	0,000*
C18:1	4,826	4,829	4,823	4,828	4,866	0,005*
C18:3	0,451	0,450	0,451	0,452	0,481	0,000*

Segundo Gómez (2003) os ácidos graxos presentes no ovo são predominantemente saturados, porém, entre os monoinsaturados o ácido oleico (C18:1) está presente na gema dos ovos. Vale ressaltar que pode-se observar a sua presença nas gemas avaliadas nesse trabalho. Já entre os ácidos graxos poliinsaturados (PUFA) o ácido linoleico é considerado o mais importante da série (ω -6). Vale ressaltar que o ω -6 é considerado um ácido graxo essencial já que não pode ser produzido pelo organismo, sendo importante na função enzimática dos animais (Butolo, 2002). A erva mate tem entre seus componentes, polifenóis, flavonoides e rutina (Alves, 2017). Tais componentes são mais efetivos na redução da oxidação lipídica do que as vitaminas C e E (Bareiros *et al.*, 2006).



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Conclusão

Ovos armazenados em temperatura ambiente possuem menor concentração de ácidos graxos e a proporção destes reduz com a adição de erva mate até a concentração de 1,65%, em média.

Agradecimentos

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e ao Programa de Educação do MEC/SESU.

Referências bibliográficas

ALCÂNTARA JB. **Qualidade físico-química de ovos comerciais: Avaliação e manutenção da qualidade.** Goiânia, 2012. 31f. Seminários aplicados (Doutorado em Ciência Animal) Universidade Federal de Goiás – Escola de Veterinária e Zootecnia de Goiânia, 2012.

ALVES, MCF, **Erva mate alimentação de frangos de corte e poedeiras comerciais.** Tese de doutorado, UEM- Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil 2017.

BARREIROS ALBS, David JM, David JP. Estresse oxidativo: relação entre geração de espécies reativas e defesa do organismo. **Quím Nova.** 2006; 29:113-123.

BUTOLO JE. **Qualidade de ingredientes na alimentação animal.** Botucatu: UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia; 2002; 430 p.

Gómez MEDB. **Modulação da composição de ácidos graxos poliinsaturados ômega 3 de ovos e tecidos de galinhas poedeiras, através da dieta: I estabilidade oxidativa.** [Tese] Doutorado em Bromatologia-Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003; 2003. 149.

GROBAS S, MATEUS GG. Influência de la nutrición sobre la composición nutricional del huevo. In: **Curso de especialización FEDNA.** Madrid: Espanha. 1996; p.219-244.



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

ROSTAGNO, H.S., L. F. T. Albino, J. L. Donzele, P. C. Gomes, R.F. Oliveira, D. C. Lopes, A. S. Ferreira, S. L.T. Barreto, and R.F. Euclides. 2011. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. P196. Universidade Federal de Viçosa-UFV, Viçosa.



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

IMPACTO DA OPERAÇÃO CARNE FRACA SOBRE O CONSUMO DE CARNES NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA – MG

Amanda Aparecida Brito¹; Ana Caroline R. da Cunha¹; Andressa R. Gomes¹;
Ester Ferreira Felipe¹; Paulo Arthur C. Ruela¹; Raphaella A. Pereira¹ Natascha
A. M. da Silva²

¹Membros do Programa de Educação Tutorial da Zootecnia, Universidade Federal de
Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

²Tutora do Programa de Educação Tutorial da Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia,
Uberlândia, Minas Gerais.

Resumo: O presente trabalho desenvolveu-se com o objetivo de avaliar o perfil do consumidor de carnes em relação ao impacto da operação "Carne Fraca" no município de Uberlândia – MG. O questionário foi baseado em perguntas como, preferência de carne, influência da forma de abate dos animais no consumo e dos recentes acontecimentos na indústria brasileira de carnes. A grande maioria dos entrevistados, 77,54% alegaram não ter mudado o consumo de carnes após os escândalos da operação. Observa-se que a opinião das pessoas se apresenta bastante dividida, 51,20% dos entrevistados relataram acreditar no "mito da carne fraca", mito que aponta a inclusão de papelão e uso ilícito de ácido ascórbico em carnes, cabeça de porco e animais mortos para fabricação de embutidos. Após a pesquisa foi possível perceber falta de conhecimento por parte dos consumidores a respeito da indústria de carnes e da produção animal.

Palavras-chave: carne fraca, consumidor, consumo.

Introdução

Pinheiro et al., (2011) aponta que um dos principais assuntos estudados e pesquisados vem sendo o comportamento do consumidor. Durante muito tempo, os autores buscam entender quais fatores levam os consumidores a escolher em produto específico, em uma determinada quantidade, momento e local específico.

Segundo Pinheiro e et al., (2011) uns dos principais elementos para tomada de decisão dos consumidores são a qualidade e a segurança do alimento, pois estes podem comprometer a saúde do consumidor. "Alguns alimentos têm passado por crescentes e sucessivas crises de credibilidade,

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

causando insegurança ao consumidor. Outros fatores que contribuem para a desconfiança e pouca compreensão por parte do consumidor são os crescentes desenvolvimentos obtidos no processamento e engenharia genética, a constante introdução de características intangíveis que são pouco percebidas, ingredientes e características funcionais" (PINHEIRO et al., 2011, p.96).

"Mercados já foram reabertos, imprecisões esclarecidas, mas os reflexos da Operação Carne Fraca, deflagrada em março pela Polícia Federal, continuam sendo sentidos. Um levantamento feito pela consultoria britânica Dunnhumby mostra que 59% dos brasileiros entrevistados diminuíram a compra/consumo de carne bovina. Ou seja: além da resistência no mercado internacional, a crise econômica e mais recentemente as delações da JBS, o mercado de proteína animal precisa enfrentar ainda a desconfiança do consumidor brasileiro" (MORE, 2017).

De acordo com Pinheiro et al., (2011, p.96): "diversos aspectos influenciam o hábito dos consumidores, tais como: faixa etária; renda familiar; grau de informação; aumento da preocupação com a saúde; maior atuação da mulher no mercado de trabalho e aumento das refeições feitas fora de casa". Sendo assim o objetivo do presente trabalho foi avaliar o perfil do consumidor do município de Uberlândia - MG em relação ao impacto da operação "Carne Fraca" sobre o consumo de carne.

Material e métodos

A pesquisa foi realizada em supermercados e açougues da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, no mês de setembro de 2017, após o consentimento do consumidor e esclarecimento dos objetivos da pesquisa e da importância para o mercado consumidor de carne brasileira. Foi submetido um questionário a 334 consumidores de carne, ao acaso, sem escolha ou influência, para o levantamento de opiniões com diversas questões objetivas, rápidas e conclusivas. Foram utilizadas questões referentes ao sexo e faixa etária do

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

consumidor. Além disso, foram questionadas a renda mensal familiar em salários mínimos e o número de pessoas que residem o mesmo domicílio.

Em relação ao consumo de carne, foi questionado qual a carne mais consumida, sendo as opções de frango, bovina, suína e peixe e com qual frequência esta carne era consumida durante a semana. Foi perguntado a opinião do consumidor sobre a aplicação de hormônios nos animais de produção, como os acontecimentos da “Carne Fraca” influenciaram no consumo de carne e quais os fatores que mais influenciam no momento da compra da carne, sendo elas sabor, marca, preço, cor, textura e outros.

Em relação a produção de carne, foram perguntados sobre o conhecimento do consumidor a respeito do ciclo de produção animal, a forma como os animais são abatidos, a origem da carne que consomem e se a forma de abate do animal influencia no consumo de carne.

A análise dos dados foi realizada através de contagem dos dados levantados e com o auxílio do software Microsoft Excel 2007.

Resultados e discussão

O Gráfico 1 mostra a opinião dos consumidores entrevistados em relação ao impacto no consumo de carnes (bovina, suína, peixes e aves) após o escândalo da operação "Carne Fraca", deflagrada em março de 2017. A grande parte dos entrevistados (77,54%) alegaram não ter mudado o consumo após o aparecimento na mídia sobre os escândalos da operação. Uma pequena parte declarou ter diminuído o consumo (18,26%) e a minoria (4,19%) relatou ter aumentado o consumo. A maioria dos entrevistados que não foram influenciados pela operação se deve provavelmente à falta de informação quanto ao assunto e também à prioridade da carne consumida, uma vez que a população não possui fatos verídicos tangíveis para comprovação do escândalo.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

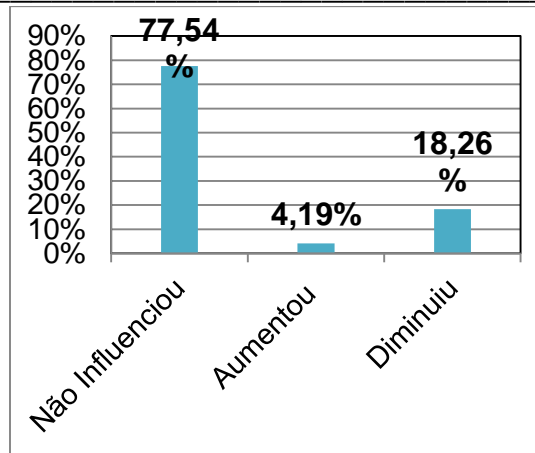


Gráfico 1 - Impacto da operação "Carne Fraca" sobre o consumo de carnes dos consumidores do município de Uberlândia - MG.

O Gráfico 2 representa a quantidade de consumidores entrevistados que acreditam no "mito da carne fraca", ou seja, é a porcentagem de pessoas que acreditam ou não nos mitos que surgiram na mídia durante a operação, como: inclusão de papelão e uso ilícito de ácido ascórbico nas carnes, cabeça de porco e animais mortos para fabricação de embutidos. Observa-se que a opinião das pessoas se apresenta bastante dividida, com 51,20% dos entrevistados relatando acreditar no "mito da carne fraca" e os 48,80% restante não acreditando.

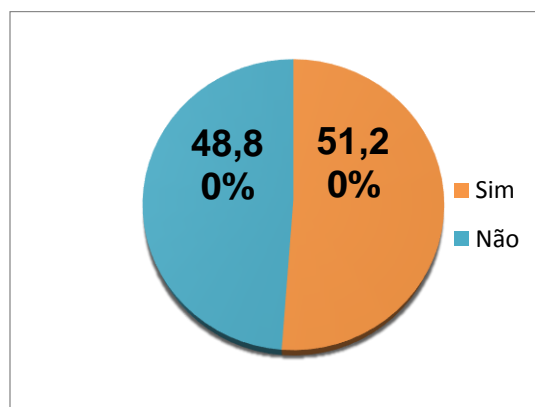


Gráfico 2 - Opinião dos consumidores em relação ao "mito da carne fraca".



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Como supramencionado, é possível que haja falta de informação e conhecimento por parte dos entrevistados no que diz respeito ao que realmente acontece na indústria de carnes. Grande parte dos entrevistados alegaram acreditar no “mito da carne fraca” devido informações de terceiros, o que provavelmente promovem distorção do real contexto.

Conclusão

Ao final deste trabalho conclui-se que, apesar da opinião dos entrevistados sobre a validade da operação "Carne Fraca" se mostrar dividida, a maioria dos entrevistados alegaram não ter alterado o consumo de carnes após as mídias relatarem os escândalos da operação.

Referências bibliográficas

MORE, A. **Pesquisa: Operação Carne Fraca fez 60% dos brasileiros diminuir o consumo de carne**, IN: AGRONEGÓCIO. 2017. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/pecuaria/operacao-carne-fraca-fez-60-dos-brasileiros-diminuim-o-consumo-de-carne-3gpf63adpbxkd819rurhos819>>. Acesso em: 27 Set. 2017.

PINHEIRO, F.A; CARDOSO, W.S; CHAVES, K.F; OLIVEIRA, A.S.B; RIOS, S.A. **Avaliação do perfil do Consumidor de Carne do município de Uberlândia – MG**. *Journal of Health Sciences*, v. 13, n. 2, p. 95-102, 2011.



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

VISITA A UM LAR DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA - MG

Beatriz M. Cardoso¹; Gabriel C. Borges¹; Thauane Ariel V. de Jesus¹; Vitor Gabriel R. Oliveira¹; Natascha A. M. da Silva²

¹ Membros do PET Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

² Tutora do Programa de Educação Tutorial da Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. E-mail para correspondência: natascha@ufu.br

Resumo: Com o aumento do número de idosos no país, um aspecto que não pode ser deixado de lado é a qualidade de vida dessas pessoas. De acordo com várias pesquisas teóricas, a música pode trazer melhorias na saúde física, mental e emocional através da musicoterapia. O objetivo do trabalho foi levar a música e atenção, e observar o comportamento e a emoção dos idosos. Para isso o grupo levou um violão e foram tocadas as músicas que eles solicitavam. Pode-se perceber que o semblante dos idosos mudou satisfatoriamente do início para o fim da visita, causando um bem-estar momentâneo neles. Assim, podemos considerar que a musicoterapia pode ser comprovada, por ser um fator que melhora a qualidade de vida das pessoas que se encontram em lares de idosos.

Palavras-chave: Idosos, Música, Qualidade de vida, Musicoterapia.

Introdução

No Brasil nota-se que o número de idosos está aumentando cada vez mais em relação à juventude, aumentando também a discriminação dessa população mais "velha", que por muitos são considerados indivíduos improdutivos pela sociedade. O Brasil está com 17,6 milhões de idosos, cerca de 11% da população total (Ministério da Saúde, 2010), sendo uma porcentagem razoável da sociedade brasileira. Não sendo uma exceção no Brasil, o mundo também está em fase de envelhecimento, sendo que em 2050 irá existir cerca de 2 bilhões de idosos com sessenta anos ou mais no mundo (Ministério da Saúde, 2010).

Grande parcela de idosos sofre o processo de institucionalização, que é quando o idoso é deixado pela família em uma casa ou lar de cuidado aos idosos, ou literalmente abandonado, são instituições que buscam acolher e cuidar

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

desses idosos (Born, 2008), podendo trazendo sentimentos ruins, e até levando a doenças, devido a mudança e exclusão. Devido esse aumento do número de idosos, é importante a utilização de medidas para uma melhor qualidade de vida e saúde destes idosos.

A musicoterapia segundo a definição da Federação Mundial de Musicoterapia, "é a utilização da música, num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas". Há tempos sabe-se que a música tem grande influência no estado afetivo-emocional do ouvinte, liberando no indivíduo sentimentos e sensações. A música faz o nosso corpo liberar um hormônio chamado endorfina, sendo responsável pelo bem-estar e prazer, o que irá reduzir na pessoa a percepção do estresse e da dor, segundo Freitas (2013).

A música é um instrumento ideal para se usar com idosos, afirmam Miranda e Godeli (2003). De acordo com Clair (1996), a música promove neles respostas físicas que afetam as respostas fisiológicas como pressão arterial, frequência cardíaca, respiração, tolerância a dor, dentre outras. Afeta também as respostas emocionais, alterando o estado de ânimo, a comunicação, que para idosos com problemas de comunicação verbal, através da música, conseguem interagir com os outros. O afastamento da inatividade também é atingido, pois os idosos irão sair do desconforto e da rotina cotidiana, utilizando nas atividades a música, melhorando a qualidade de vida deles, e as associações extramusicais, que fazem eles lembrarem de épocas, pessoas, lugares, trazendo para si emoções ou outras informações sensoriais que ficam guardadas na memória.

Sendo assim, o objetivo do trabalho foi colocar em teste as teorias de pesquisas afirmando que a música pode ser usada como terapia e que traz bem-estar e qualidade de vida para os idosos.



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Material e métodos

A visita foi feita pelos alunos do grupo Pet Zootecnia, da Faculdade Federal de Uberlândia (UFU) ao lar dos idosos De Bem com a Vida, no dia 01/08/2017, localizado no município de Uberlândia, Minas Gerais. Antes da visita, foram realizados eventos na UFU em que as inscrições tinham por finalidade a arrecadação de alimentos não perecíveis (exceto sal e açúcar) ou um valor em dinheiro para a compra de alimentos que foram doados ao asilo, juntamente com o kit de higiene que foi montado por cada integrante do Grupo pet Zootecnia.

A interação foi realizada na parte externa do asilo e ocorreu no período da tarde, que era o momento considerado pela coordenação do lar como mais apropriado para estar em contato com os idosos.

Havia 15 idosos que puderam participar da visita, entre eles, homens e mulheres. Ao chegar no asilo, houve interação total dos participantes do grupo Pet Zootecnia com todos os idosos, através de conversas para manter eles bem conectados e para se sentirem importantes, dando toda a atenção para eles. Foi usado como método para alegrá-los um violão, onde um dos alunos tocou músicas que os idosos pediam, juntamente com a ajuda dos outros participantes do grupo Pet, pois nem todos idosos conseguiam conversar verbalmente. Foram tocadas canções mais antigas como a música “Como é grande o meu amor por você” do cantor Roberto Carlos e também canções mais animadas da área do “sertanejo universitário”, como “Acordando o prédio” cantada pelo artista Luan Santana.

Por fim, o grupo desejou felicitações para uma idosa que estava completando mais um ano de vida, foi cantado os “parabéns” e despediu do restante dos idosos, deixando para eles palavras de carinho e de alegria.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Resultados e discussão

Pode-se perceber que as atividades realizadas envolvendo música contribuíram para o bem-estar dos idosos, já que a diferença de semblante no final da visita foi bastante satisfatório em relação ao início. Alguns deles, ao escutar uma música se lembravam de determinado acontecimento de suas vidas trazendo de volta memórias e alegria.

Segundo Souza (2002), a musicoterapia a partir do prazer de cantar, tocar, improvisar, criar e recriar musicalmente, estimula a lembrança das canções que fizeram e fazem parte da sua vida sonoro-musical e com esse resgate da identidade sonora, ocorre uma elevação da autoestima e autoconfiança do idoso.

Eles ficaram bastante contentes e entusiasmados com as atividades, visto que já ficaram ansiosos para saber quando o grupo voltaria. Além disso, a música foi uma porta de entrada para que o grupo criasse um vínculo com os idosos, onde foi possível entender a vida e a singularidade de cada um.



Fonte: Acervo Pessoal

Considerações Finais

Pode-se perceber que a música realmente ofereceu um momento de bem-estar para os idosos, assim as pesquisas teóricas que já foram feitas mostrando



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

que a música é uma forma de terapia e que ela traz melhoria na qualidade de vida do idoso, estimulando os níveis físico, mental e social.

Porém, até o momento não foi possível constatar melhorias significativas na prevenção de doenças, no potencial criativo, memória e autoestima dos idosos, já que só ocorreu uma visita.

Referências bibliográficas

Clair AA. **Therapeutic uses of music with older adults**. Baltimore: Health Professions Press, 1996.

FREITAS, Sérgio. **No ritmo da endorfina**. 2013. Disponível em: <<http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/2013/03/no-ritmo-da-endorfina.html>>. Acesso em: 27 set. 2017.

MIRANDA, Maria Luiza de Jesus; GODELI, Maria Regina C. Souza. **Música, atividade física e bem-estar psicológico em idosos**. 2003. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/532/556>>. Acesso em: 27 set. 2017.

Ministério da SAÚDE. **ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA**. 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em: 27 set. 2017.

BORN, T. (2008). **O cuidador familiar da pessoa idosa**. In T. Born (Ed.), Cuidar melhor e evitar a violência: Manual do cuidador da pessoa idosa (pp. 59-63). Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos.

SOUZA, Márcia Godinho Cerqueira. **“Musicoterapia e a clínica do envelhecimento”**. In Papaleo, M.N. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. Disponível em : <<https://docgo.org/artigo-musicoterapia-e-a-clinica-do-envelhecimento>>



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Ciclo de apresentações técnicas e culturais dos petianos do Curso de Zootecnia da UDESC

Bruno Giorgio de Oliveira Cécere, Alana Aparecida Volpini, Vitor Luiz Molosse, Larissa Renner, Gessica Veloso, Diogo de Alcantara Lopes, Maria Luisa Appendinno Nunes Zotti.

PET Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, Santa Catarina,
maria.anunes@udesc.br.

Resumo

Este projeto de ensino foi proposto com o objetivo contribuir com a formação dos petianos do Curso de Zootecnia da UDESC e fomentar a discussão de temáticas técnicas e culturais junto à comunidade acadêmica da UDESC. Para tanto, foram realizadas semanalmente apresentações técnicas e culturais ministradas pelos integrantes do Grupo PET Zootecnia, nas quais foram abordados temas relacionados à área de atuação, assim como temáticas consideradas desafiadoras, relacionadas a aspectos diversos da sociedade. Junto da apresentação os participantes recebiam fichas de avaliação para apresentar críticas para a atividade realizada, assim como apontamentos e perguntas ao final. Os seminários foram ministrados em uma sala da própria universidade, onde dois petianos foram os oradores, intercalando temas técnicos e culturais, com duração máxima de 25 e mínima de 20 minutos, respectivamente. A divulgação foi realizada uma semana antes da data prevista para a atividade via redes sociais, murais da universidade, entre outros. No ano de 2017 foram realizadas 12 apresentações. As avaliações e os comentários ao final das apresentações (realizadas pelos demais Petianos e tutores) permitiu aos apresentadores verificarem seu desempenho e compará-lo com a mesma atividade realizada em semestres anteriores visando seu aperfeiçoamento. Adicionalmente, ao crescimento na capacidade oratória a atividade permitiu maior e mais intensa interação do grupo PET com o restante da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Seminários, Oralidade, Interação, PET.

Introdução

O treinamento em oratória é importante na formação universitária pois habilita os futuros profissionais a realizarem a comunicação de maneira mais



VII ZOO PET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

efetiva, tanto no ambiente acadêmico, como em atuações voltadas à área de vendas, assistência técnica, etc. De acordo com Lehmann (2013) as atividades relacionadas à oralidade desenvolvem as competências comunicativas, linguísticas e textuais, fazendo com que os alunos se assumam como sujeitos em determinado ambiente e momento.

O desafio de abordar temas da área de Zootecnia e de áreas não correlatas gera benefícios na formação humana dos estudantes. Além disso, são importantes para a interação do grupo PET com o restante da comunidade acadêmica.

Este contato frequente com a oralidade, auxilia no desempenho oral do petiano junto à comunidade acadêmica. Esse ensino contínuo da linguagem oral, relacionada à prática do aluno apresenta grande importância na formação acadêmica de quem a realiza (MARTINS, 2017).

Este é um projeto de ensino que tem como objetivo contribuir com a formação dos petianos do Curso de Zootecnia da UDESC e fomentar a discussão de temáticas técnicas e culturais na comunidade acadêmica da UDESC.

Material e métodos

Este projeto de ensino foi iniciado no semestre 2017/2 e compreende um ciclo de apresentações contínuo, com seminários ministrados pelos petianos, com frequência semanal o qual apresenta ciclicidade semestral. Para tanto, cada petiano encarrega-se de realizar pelo menos uma apresentação técnica e uma cultural por semestre.

As apresentações ocorrem às segundas-feiras, em uma sala da própria universidade, equipada com microfones e caixa de som. São estabelecidos critérios de oratória a serem avaliados pelos próprios Petianos (Quadro 1),

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

inclusive com a avaliação do cumprimento do tempo (máximo de 25 minutos e mínimo de 20 minutos). São destinados 10 minutos após a apresentação para questionamentos.

Quadro 1 - Critérios para a avaliação dos seminários

Título:					
Apresentador:					
Avaliador:					
	Pesos				
ITENS	1	2	3	4	5
Adequação do tempo					
Objetividade					
Sequência (início, meio e fim)					
Postura					
Resposta ao questionamento					
Qualidade dos slides					
Sugestões:					



VII ZOO PET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Os seminários foram abertos e divulgados à comunidade acadêmica. Para tal objetivo, cada acadêmico foi responsável pelo material de divulgação e esta divulgação deveria iniciar pelo menos uma semana antes de cada apresentação, com obrigatoriedade de divulgação no Facebook do grupo, murais da universidade e outros meios de comunicação que considerasse importante. A presença é registrada por meio de listas de chamada para avaliação interna da abrangência e efetividade da ação.

A avaliação do apresentador foi realizada pelos outros integrantes do grupo via uma ficha com pontos a serem observados e um espaço em branco para críticas e apontamentos. Após serem realizadas as apresentações, na reunião subsequente do grupo alguns dos petianos foram selecionados para avaliarem oralmente os apresentadores e depois foram entregues as fichas (Quadro 1) para que o petiano observe os pontos em que precisa aperfeiçoar.

Resultados e discussão

No semestre 2017/02 foram realizadas 12 apresentações (seis técnicas e seis culturais), com um público de 130 pessoas incluindo os petianos.

As divulgações auxiliaram na visibilidade e interesse da comunidade acadêmica por essa atividade do grupo PET.

As apresentações com a utilização de microfone, e abertas ao público fazem com que os apresentadores presenciem uma experiência diferenciada dos seminários comumente realizados durante a graduação em Zootecnia. Assim, essas apresentações fazem com que os petianos tenham oportunidade de melhorar seus pontos fracos e ter maior experiência na oralidade, preparando-se para ocasiões futuras.

Conclusões



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

A atividade favoreceu o desenvolvimento das habilidades técnicas visto a necessidade de estudos adicionais em áreas de interesse da futura profissão. Permitiu o estudo e a discussão sobre temas culturais relevantes na atualidade.

Favoreceu o treinamento em atividade oratória e adicionalmente proporcionou maior interação entre o grupo PET e a comunidade acadêmica.

Agradecimentos

Queremos agradecer a todos participantes de cada solenidade, o departamento de Zootecnia pelo empréstimo dos equipamentos de som, e a cada petiano que trabalhou para que acontecesse esses eventos.

Referências

LEHMANN, B. A. Aulas de oratória: do ensino do gênero oral formal à constituição identitária. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2013, Uberlândia. **Anais do SIEL**. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosiel/wpcontent/uploads/2014/04/siel2013_1901.pdf. Acesso em: 25 out. 2017

MARTINS, T. N. S. G. O. **Oralidade como objeto de ensino: um estudo sobre o uso público do oral em contextos escolar e extraescolar**. 2017. Dissertação (Pós-graduação em estudos linguísticos) - Universidade federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.



VII ZOO PET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Compostagem de resíduos orgânicos em leiras estáticas com e sem aeração forçada

Oliveira, Juliana Dias¹; Vilela, Ranielle Nogueira da Silva¹; Avila, Marcio Romeiro¹; Schwingel, Alice Watte¹; Orrico Junior, Marco Antonio Previdelli¹; Orrico, Ana Caroliana Amorim¹

PET Zootecnia, Universidade Federal da Grande Dourados¹, Dourados-MS,
juliana.oli1997@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho foi avaliar a compostagem conduzida em leiras estáticas, que receberam ou não aeração, utilizando quatro materiais orgânicos (restaurante universitário, restos da filetagem de peixe, descarte de incubatório de ovos e resíduo de abatedouro de ruminantes) em associação com material absorvente. As leiras foram formadas em camadas, alternando-se o resíduo orgânico e o material absorvente, na proporção de 3 a 3,5:1, respectivamente. Estas pilhas permaneceram estáticas por 50 dias, sendo então revolvidas e novamente enleiradas por mais 25 dias. Durante o período experimental foram acompanhadas as massas enleiradas, por quantificação dos sólidos totais e a temperatura diária. As maiores reduções de massas foram observadas nas leiras dos resíduos de abatedouro e restaurante universitário, nos tratamentos sem aeração (B) com 73 % e com aeração (A) com 70 %, respectivamente.

Palavras-chave: Composto, reciclagem, redução de massa

Introdução

Dentro da produção animal muitas são as pesquisas destinadas ao aumento da produção e dos índices produtivos, no entanto, poucas exploram as formas de redução na geração dos resíduos e/ ou as técnicas que podem ser empregadas no tratamento destes materiais. Para os resíduos que podem ser coletados sem o uso de água, a compostagem pode ser uma alternativa atraente,

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

já que exige pequeno investimento em instalações e mão de obra para manejar as leiras.

Comumente a compostagem é empregada para os dejetos de animais e muitos trabalhos científicos já foram conduzidos a partir destes substratos (Moller et al. (2004), Gu et al. (2017)). Já os resíduos originados com o processamento de animais (restos abate, filetagem e carcaças), a incubação de ovos, ou mesmo restos alimentares dos refeitórios universitários, possuem em sua composição constituintes como gorduras, carnes, ossos e sangue, que, se direcionados corretamente em sistemas de compostagem poderão resultar em produtos (compostos) de excelente qualidade. Estes resíduos possuem condições desejáveis para a proliferação acelerada de microrganismos patogênicos, além da formação de elevadas quantidades de gases tóxicos no início do processo de degradação, sendo assim inviabilizado o revolvimento das pilhas de compostagem contendo este material.

A disponibilidade de oxigênio nas pilhas de compostagem, segundo Bertoldi et al. (1983), garante seu uso para a respiração dos microrganismos e também para oxidação de substâncias orgânicas, permitindo que o processo de degradação do material orgânico ocorra de forma acelerada, desde que mantidas as demais condições necessárias para manutenção dos microrganismos aeróbios envolvidos. Mas, também, ser conduzidas estaticamente, sendo as pilhas formadas no início do processo mantidas pelo máximo de tempo possível sem revolvimentos, no entanto, é importante que não ocorram perdas na eficiência de degradação pela restrição de oxigênio no interior da leira, sendo um parâmetro de monitoramento a temperatura alcançada neste período.

O objetivo desse trabalho foi avaliar os processos de compostagem de leiras estáticas, aeradas e não aeradas, utilizando quatro resíduos orgânicos (peixe, restaurante, incubatório e abatedouro de ruminantes) em associação com feno e casca de arroz.



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Material e métodos

A pesquisa foi realizada no Galpão Experimental e no Laboratório de Manejo dos Resíduos Agropecuário, ambos pertencentes à Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados. Os resíduos compostados foram: restos alimentares do restaurante universitário, resíduos de abatedouros de bovinos e ovinos, restos da filetagem de pescado e resíduos da incubação de ovos para a produção de pintos de 1 dia.

O material absorvente foi composto por feno de gramínea de baixa qualidade moído e casca de arroz, na proporção de 80:20, respectivamente. A proporção entre resíduo orgânico e material absorvente será de 3,0 a 3,5:1. As células de compostagem foram construídas com madeira vazada nos lados, fundo, frente e piso da composteira com as seguintes dimensões: 0,85 x 0,50 e 1,20m de altura, largura e profundidade, respectivamente. A capacidade estimada de cada célula foi 170 kg de material. Cada célula de compostagem foi revestida internamente com sombrite, permitindo que o material enleirado não seja perdido pelas frestas entre as lâminas de madeira. As leiras foram formadas em camadas, utilizando as proporções descritas de resíduos orgânicos e material absorvente. Na formação das leiras que receberam aeração foram inseridos tubos de PVC com diâmetro de 50mm entre as camadas de resíduos formadas, sendo estes canos perfurados ao longo do comprimento para que possam conduzir a aeração por todo o perfil da leira. Estes canos foram distribuídos na horizontal, acompanhando a profundidade da célula, com distância de 25 cm da base para o primeiro cano e 55 cm da base para o segundo cano, sendo estes dois canos interligados na parte frontal da composteira em uma única entrada, que foi acoplada a um motor tipo aspirador de ar, permitindo assim a injeção de ar com o fluxo médio de 0,9 L. min⁻¹.

Diariamente foram mensuradas as temperaturas das leiras com termômetro digital do tipo espeto e promovida a aeração nas leiras que tiveram esta condição. Semanalmente foram acompanhados os teores de umidade, coletando-se amostras do perfil das leiras e efetuando a determinação dos



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

sólidos totais de acordo com a metodologia descrita por Apha (2005). As reduções foram calculadas por diferença da massa enleirada inicial em relação a massa enleirada nos dias do revolvimento (50 e 75 dias, após o início da compostagem).

Resultados e discussão

As temperaturas desenvolvidas durante a compostagem dos resíduos orgânicos provenientes do descarte do restaurante universitário, do produto da filetagem de peixe, do descarte de incubatório de ovos e do descarte de abatedouro de bovino e ovino (Figura 1), permaneceram na fase termifílica durante 27 dias consecutivos, o que provavelmente colaborou para que ocorressem maiores degradações da matéria orgânica.

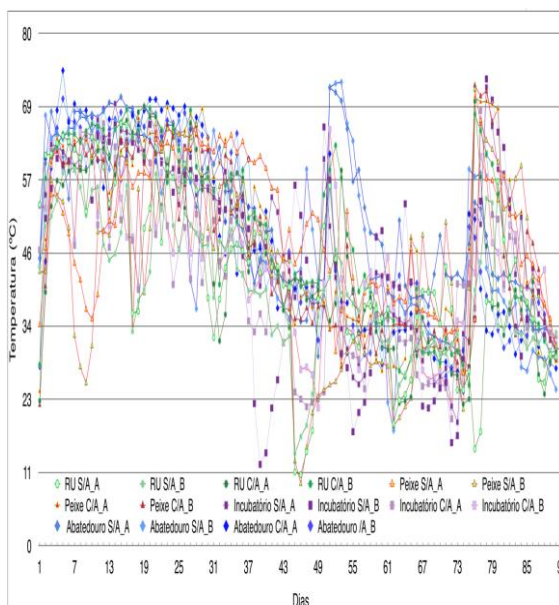
Durante todo o processo de compostagem foram realizados dois revolvimentos para promover aeração no interior das leiras, para uma melhor homogeneização do material, já que foram montadas em camadas. O primeiro revolvimento, das leiras, foi realizado aos 50 dias de compostagem, devido a alta carga patogênica proveniente dos resíduos utilizados, foi também nesse período que as temperaturas ficaram abaixo dos 35 °C. O segundo revolvimento aconteceu aos 75 dias, na qual as temperaturas ficaram inferiores aos 25°C. Após esse segundo revolvimento as temperaturas excederam 50 °C e logo

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

começaram a cair, tendo a estabilização da compostagem, tendo como produto o composto.

Figura 1. Temperaturas diárias durante o período da compostagem com os resíduos do restaurante universitário, filetagem de peixe, descarte de incubatório e abatedouro de bovino e ovino, (RU = Restaurante Universitário, S/A_A = leira A sem aeração, S/A_B = leira B sem aeração, C/A_A = leira A com aeração e C/A_B = leira B com aeração).



As reduções das leiras estão representadas na Figura 2, o resíduo proveniente do restaurante universitário e o resíduo de incubatório foram os quais apresentaram redução homogênea entre os tratamentos, tanto aos 50 dias como aos 75 dias, mas ambas apresentaram maiores reduções aos 75 dias nos tratamento com aeração.

Os menores valores de redução de massa foram observados nas leiras que continham o resíduo de abatedouro e que receberam aeração o que possivelmente está associado à maior participação de lã, cabeça e patas na mistura compostada. Já as leiras formadas pelo resíduo de abatedouro e que não receberam aeração continham maior proporção de restos de bovinos, que provavelmente possuem maior facilidade de redução quando comparado às lã e ossos.

Para o resíduo proveniente da filetagem de peixes os maiores valores de redução de massa ocorreram na leira B com aeração e aos 50 dias, no entanto, aos 75 dias as reduções foram similares. Apenas a leira A sem aeração que manteve redução menor do que 30 %, sendo que este comportamento pode ter

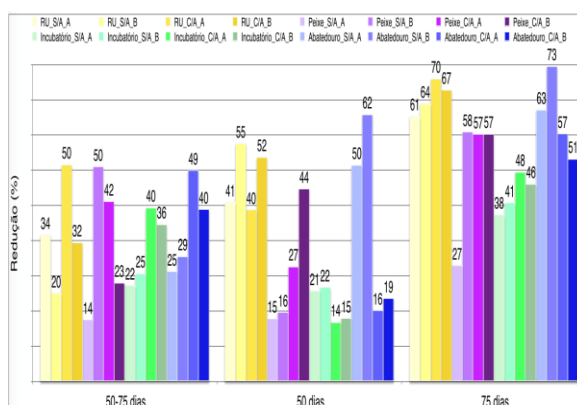
Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

ocorrido devido o estado de degradação que o peixe se encontrava quando a compostagem foi iniciada, que já era adiantado, reduzindo assim o material disponível para a degradação durante o processo.

As reduções após o primeiro revolvimento foram superiores à 20 % chegando a reduzir 50 % da massa. Apenas a leira de resíduo proveniente da filetagem de peixes que teve redução de 14 % após o primeiro revolvimento.

Figura 2. As porcentagem de reduções durante o período da compostagem com os resíduos do restaurante universitário, filetagem de peixe, descarte de incubatório e abatedouro de bovino e ovino, (RU = Restaurante Universitário, S/A_A = leira A sem aeração, S/A_B = leira B sem aeração, C/A_A = leira A com aeração e C/A_B = leira B com aeração).



Conclusão

As leiras estáticas são altamente eficientes no processo de compostagem, sendo que as aeradas apresentam maior eficiência na redução dos resíduos que possuem altos índices de contaminação.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com o apoio financeiro da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Referências bibliográficas

Apha. American Public Health Association. **Standard methods for examination of water and wastewater**. 21th ed. Washington: American Water Works Association.1.368 p. 2005.



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Bertoldi, M.D.; Vallini,G.; Pera. A. The biology of composting: a review. **Waste Management**. v.1, p.157-176, 1983.

Gu, W.; Lu, Y.; Tana, Z.; Xu, P.; Xie, K.; Li, X.; Sun, L. Fungi diversity from different depths and times in chicken manure waste static aerobic composting. **Bioresource Technology**, v.239, p.447-453. 2017.

Moller, H.B.; Sommer, S.G.; Ahring, B.K. Biological degradation and greenhouse gas emissions during pre-storage of liquid animal manure. **Journal of Environmental Quality**, Madison, v.33, p.27-36, 2004.



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE ANIMAIS DE PRODUÇÃO PARA CRIANÇAS DA REGIÃO DE PIRASSUNUNGA-SP

LAURA BARBOSA FERREIRA¹, RÉGNER ÍTALO GONÇALVES DE OLIVEIRA¹, GUILHERME AUGUSTO FERIGATO¹, HENRIQUE CANCIAN¹, JULIA GONÇALVES MAHALEM¹, LARISSA PEREIRA DE OLIVEIRA¹, MATHEUS NAPOLITANO GONÇALVES¹, MARCELO MACHADO DE LUCCA DE OLIVEIRA RIBEIRO²

¹Graduandos em zootecnia e participantes do grupo PET Zootecnia, ²Tutor do grupo PET Zootecnia

PET Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos/ Universidade de São Paulo, Pirassununga, São Paulo, mrib@usp.br

Resumo: A maior parte das crianças, por conta da urbanização, não tem muito contato com o meio rural e, assim, não desenvolvem noções de bem-estar e consciência ambiental. O Grupo PET Zootecnia vem auxiliando a mestrande Delaine Rocha no projeto USP na Escolinha que tem como objetivo incentivar a interação das crianças com os animais de produção. Essa interação acontece em visitas monitoradas que os alunos fazem no Campus Fernando Costa (FZEA-USP). Com o decorrer das visitas, as crianças são tem um contato direto com os animais, as estimulando a se sentirem mais confiantes com os animais e se interessando sobre o assunto, podendo fazer perguntas aos monitores. Ao final de cada visita, é perceptível em seu comportamento e por meio de conversas, a mudança que ocorre. As crianças estão mais familiarizadas com animais resultando na perda do medo e aumento do prazer por estarem em um ambiente rural.

Palavras-chave: animais de produção, crianças, educação.

Introdução

O aumento da urbanização trouxe consigo um afastamento das atividades do campo. Com isso muitas pessoas não têm conhecimento nem



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

acesso a informações básicas sobre os meios de produção. Esse déficit de informação é facilmente encontrado nas crianças.

A cidade de Pirassununga é situada no interior de São Paulo e é considerada uma cidade rural. Apesar disso, há crianças que não têm um contato frequente com animais por conta do medo ou até mesmo, pela influência dos pais que não gostam ou sentem receio dos animais (KLEIN, et al.; 2014)

A cidade conta com a instalação do maior Campus da Universidade de São Paulo, no qual funciona a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Esse Campus se caracteriza por ser uma grande fazenda que possui vários setores de criação, com enfoque na produção animal, podendo gerar assim nas crianças, sob o ponto de vista pedagógico, várias atividades educativas com base na produção agropecuária e na agricultura, e os recursos naturais presentes (KLEIN et al.; 2011).

Por conta da sua grande extensão, a Faculdade possui diversas culturas de produção, entre elas a bovinocultura, cunicultura, caprinocultura, apicultura, piscicultura entre outros. O Campus também possui uma área destinada a reserva ambiental. Esses locais, além de abrigarem animais em fase experimental, também têm por finalidade servir de apoio a projetos que envolvam a comunidade de Pirassununga, dentre os quais está o “USP na Escolinha”.

O programa de extensão tem como finalidade apresentar aos alunos do Ensino Fundamental I e II o meio rural, tendo contado com a universidade, os animais e a natureza. Com isso, as crianças e, em alguns casos, pré-adolescentes, poderão desfrutar de novas experiências em novos ambientes. É uma prática pedagógica de ética, cidadania e bem-estar animal, de modo a contribuir com o aprendizado, despertar de novos interesses e curiosidade, formando crianças e adolescentes conscientes quanto as diversas práticas produção e a importância de preservação do meio ambiente. A proposta é promover o aprendizado sobre as características de cada animal, a partir da observação e do contato com eles (KLEIN et al.; 2011).



VII ZOO PET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Esse projeto é acompanhado pelo grupo PET Zootecnia, mas é coordenado pela mestranda e funcionária da faculdade: Delaine Rocha.

O projeto tem como objetivo introduzir uma vivência com os animais de produção a fim de criar uma consciência de cuidado e bem-estar, além de suprir os déficits de conhecimento sobre as criações.

Material e métodos

Com o objetivo de atingir o maior número de escolas, a mestranda Delaine Rocha entra em contato diretamente com a diretoria das escolas da cidade de Pirassununga e região. A escola interessada responde um questionário e recebe um material demonstrativo da visita e, então, uma data é marcada.

A escola disponibiliza um ônibus para a ida ao Campus e, no dia, alguns graduandos auxiliam na visita dando pequenas introduções em cada setor, sanando dúvidas e conduzindo as crianças.

A metodologia utilizada é diferente da rotina das crianças, aqui, teoria e prática são administradas em conjunto, fator essencial para a aprendizagem das crianças, aproximando-as ao meio rural.

O primeiro setor a ser visitado é a caprinocultura, nele são mostrados os machos reprodutores, as fêmeas e os filhotes. Nesse setor, as crianças têm a oportunidade de segurar e interagir com os filhotes. O setor seguinte é a suinocultura. O contato é com todos os animais novamente, machos, fêmeas e filhotes, mais uma vez as crianças podem segurar e interagir com mais facilidade com os leitões. No setor de cunicultura, as crianças trabalham só com a observação, uma vez que não é permitido que elas peguem os animais. Por fim, no setor de bovinocultura, o contato é com os bezerros e com a sua alimentação, aqui as crianças dão mamadeira aos animais.



VII ZOO PET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Em cada setor é trabalhada uma habilidade diferente. Por exemplo, em todos os setores, mas em especial na suinocultura é trabalhado o silêncio e as crianças entendem a fragilidade dos animais recém-nascidos.

O desenvolvimento do projeto é baseado nas práticas com os filhotes, uma vez que entendemos que as crianças têm mais empatia e se comparam a eles. Com isso, o aprendizado flui com maior facilidade. Esses setores foram escolhidos pela grande facilidade de interação criança/animal que proporcionam.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos com a atividade foram satisfatórios tendo em vista a interação entre as crianças e os animais. Outro resultado observado foi a introdução da profissão de zootecnista para os alunos e, a demonstração da importância da profissão.

Além disso, o projeto proporcionou a interação entre os petianos com os participantes das outras agremiações da zootecnia e com as crianças. O diálogo com as crianças fez com que os petianos colocassem em prova os seus conhecimentos, e o diálogo com as agremiações gerou parceria para projetos e eventos futuros.

Ao longo da visita, as crianças foram se sentindo confiantes em relação aos alunos-monitores. Esse conforto permitiu que as crianças pudessem manifestar seus interesses e curiosidades, gerando assim novas perguntas e, conseqüentemente, novos conhecimentos. Essas perguntas estavam relacionadas com os animais (raça, alimentação, reprodução) e com o curso dos alunos-monitores, uma vez que, foi raro achar uma criança que conhecesse a profissão do Zootecnista. É importante ressaltar que eram escolas diferentes e que as idades das crianças variaram bastante, então nenhuma visita foi igual a outra, uma vez que as crianças têm vivências únicas e a bagagem que elas trazem sobre o assunto variava bastante.



VII ZOO PET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Conclusão

Ao final da atividade se evidenciou a importância do contato das crianças com os animais e com a natureza, visto que muitas não têm essa oportunidade em seu cotidiano.

Foi possível introduzir a profissão do Zootecnista no conhecimento das crianças, fazendo com que um leque de interesses fosse aberto para que novos conhecimentos fossem buscados e, conseqüentemente, com perguntas e questionamentos, as crianças despertaram, também, conhecimento entre as pessoas que vivem ao seu redor.

Agradecimentos

Agradecemos a Prefeitura do Campus Fernando Costa por disponibilizar os setores de produção e a Mestranda Delaine Rocha por nos permitir participar do projeto.

Referências bibliográficas

KLEIN, A. L.; TROIAN, A.; SOUZA, de M. **Educação ambiental em propriedades rurais pedagógicas: um mundo de experiências, sabores e saberes**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient., v. 31, n.1, p. 41-59 , julho a dezembro de 2014.

KLEIN, A. L.; TROIAN, A.; SOUZA, de M. **O turismo rural pedagógico e a educação ambiental: as ações pedagógicas desenvolvidas na fazenda Quinta da Estância Grande- Viamão (RS)**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient, v. 27, julho a dezembro de 2011.



VII ZOO PET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

PET NA PRAÇA: UMA OPORTUNIDADE DE ESCLARECIMENTO E DESMISTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Silvio Mayke Leite, Luiz Felipe Antoniasse Bento; Paula Carina de Oliveira;
Bianca de Oliveira Muller; Isabela de Oliveira Martins; José Matheus Moura
Andrade; Jheniffer Bruno da Costa; Leandro Dalcin Castilha

PET Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná,
silviomaykeeleite@gmail.com

Resumo: O objetivo dessa atividade foi expor em praça pública, na cidade de Maringá-PR, temáticas inerentes à produção animal, além de propiciar um espaço para questionamentos oriundos de produtores e/ou consumidores de produtos de origem animal. A atividade teve duração de meio período, das 06h00 às 12h30, tendo um fluxo intenso de visitantes no local, que aproveitaram o momento de compras para desfrutarem do conhecimento que ali estava exposto. O PET Zootecnia abordou o tema “Carne Forte”, buscando contemplar um produto comercializado na própria feira, dando subsídios e prestando esclarecimentos ao público ouvinte/consumidor. A avaliação final foi de que a atividade cumpriu com seus objetivos, pois além do grande número de visitantes, as perguntas numerosas e diversificadas permitiram criar um palco de discussões sobre os assuntos relacionados à produção animal.

Palavras-chave: Carne forte, Hormônios em frango, Zootecnia.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do Governo Federal que sustenta grupos voltados para a educação, em cursos de graduação



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

de diversas universidades públicas do Brasil. Esses grupos se norteiam no desenvolvimento de suas atividades pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando também, como um ponto forte, a educação tutorial.

O grupo PET-Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) vem desenvolvendo 18 atividades no ano letivo de 2017, muitas delas voltadas principalmente para a graduação. Todavia, uma dessas atividades, o “Ciclo Unipet”, congrega os 15 grupos existentes na UEM (Agronomia, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Têxtil, Farmácia, Física, Informática, Matemática, Odontologia, Pedagogia, Química e Zootecnia), desenvolvendo três atividades em conjunto: PET nas Escolas, PET na Praça e Unipet Cultural.

A atividade “Pet na Praça” consiste na participação dos alunos petianos em um local público, com grande trânsito de pessoas. Além de promover a imagem do grupo PET, a atividade permite abordar temas de relevância social, o que pode favorecer a construção coletiva do conhecimento.

Assim, o objetivo dessa atividade foi expor, em praça pública, temáticas inerentes à produção animal, além de propiciar um espaço para questionamentos oriundos de produtores e/ou consumidores de produtos de origem animal.

Material e métodos

No dia 15 de julho de 2017, todos os grupos do Unipet se organizaram para o PET na Praça, que foi realizado na Feira do Produtor, nas dependências da Vila Olímpica, Maringá-PR. A atividade teve duração de meio período, das 06h00 às 12h30, tendo um fluxo intenso de visitantes no local, que aproveitaram o momento de compras para desfrutarem do conhecimento que ali estava exposto.

O organizador da feira destinou um espaço para cada grupo PET, para que estes desenvolvessem a atividade da maneira que julgassem mais

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

convenientes. A divisão dos grupos no local foi feita por proximidade de áreas de atuação, ficando o grupo PET-Zootecnia ao lado do grupo PET-Agronomia, por exemplo.

O PET Zootecnia abordou o tema “Carne Forte”, buscando contemplar um produto comercializado na própria feira, dando subsídios e prestando esclarecimentos ao público ouvinte/consumidor, por meio de materiais como:

- Principais cortes de carne bovina;
- Ranking dos países para os quais o Brasil mais exporta carne;
- Qualidade da carne brasileira;
- Ciclo da cadeia produtiva bovina;

Além disso, os visitantes da feira, que se propuseram a conhecer os stands, puderam fazer perguntas que não estavam relacionadas ao tema, mas que fossem do campo de atuação da zootecnia.

Resultados e discussão

A divulgação da atividade foi feita por meio de mídia eletrônica (facebook, instagram...), conforme Figura 1.



Figura 1 – Material de divulgação *on line* do PET na Praça - UEM.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

O público participante foi composto, principalmente, por adultos e idosos (Figura 2), o que foi considerado pelo grupo PET-Zootecnia como uma plateia satisfatória, que buscou envolver-se com as atividades propostas, por meio de questionamentos e comentários relativos aos temas abordados.



Figura 2 - Participação da comunidade no stand da Zootecnia, na atividade PET na Praça.

A presença de adultos e idosos na atividade foi considerada importante porque esse extrato social, composto por profissionais em atividade, integra boa parte da camada formadora de opinião. Assim, esclarecer dúvidas e desmistificar fatos a esse público pode representar maior disseminação das informações abordadas.

A participação dos visitantes ouvintes foi contemplada por meio de perguntas numerosas e diversificadas que muitas vezes fugiram do tema proposto, mas que enriqueceram ainda mais a atividade. As dúvidas mais constantes foram em relação à operação carne fraca, qualidade de carne, hormônios em frangos e sofrimento dos animais no momento do abate. Em relação ao bem-estar, Broom e Molento (2004), afirmam que todos que



VII ZOO PET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

trabalham com animais devem, necessariamente, acompanhar as evoluções da tecnologia e as técnicas mais eficientes, manter-se informados a respeito do que a ciência traz em relação ao comportamento dos animais, para assim desenvolver um maior avanço na relação animal e ser humano. Souza (2005), acrescenta dizendo que o estresse é o principal mecanismo a ser melhorado no bem-estar animal, e que o sofrimento deles no momento do abate está relacionado ao bem-estar, todavia, a falta de bem-estar não está relacionado diretamente ao sofrimento. Além disso, em qualquer cadeia de produção de origem animal, além de coerente e humanitário, assegurar o bem estar significa elevação dos lucros, pois os animais produzem mais e melhor, com saúde, integridade e, por que não dizer, felicidade.

Considerações Finais

A avaliação final foi de que a atividade cumpriu com seus objetivos, pois além do grande número de visitantes, as perguntas numerosas e diversificadas permitiram criar um palco de discussões sobre os assuntos relacionados à produção animal.

Agradecimentos

Agradecemos ao Unipet/UEM e ao público participante da atividade.

Referências bibliográficas

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas - Revisão. **Archives of Veterinary Science** v.9, n.2, p.1-11, 2004.

SOUSA, P. Exigências atuais de bem-estar animal e a sua relação com a qualidade da carne. **EMBRAPA Suínos e Aves**. Artigos. 2005

.



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE ZOOTECNISTA

Alessandra Carla dos Reis Lopes¹; Cleslei Alisson Silva¹; Fernanda Colen Barboza¹; Gustavo Pereira Viana¹; Natascha Almeida Marques da Silva²;

¹Membros do Programa de Educação Tutorial da Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais;

²Tutora do Programa de Educação Tutorial da Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais;

Resumo: O objetivo do Programa de apoio ao discente Zootecnista (PADZ) é ajudar e facilitar a adaptação dos alunos ingressantes no curso de zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia no meio acadêmico. O programa busca sanar as principais dúvidas em relação ao funcionamento da Universidade e do curso. Os encontros do PADZ foram realizados uma vez por semana sendo que em cada semana um diferente tema era abordado. Esses temas foram escolhidos de forma a englobar os mais variados assuntos que geram dúvidas e que são de importância para um bom desenvolvimento no curso de graduação. Foi verificado que os ingressantes tiveram maior interesse no tema “Estágios e Fazendas” e menor interesse no tema “Bibliotecas”. Na pesquisa de satisfação que foi feita no último dia do programa as respostas foram todas positivas. Com base nisso, é possível considerar que os ingressantes aprovaram o programa.

Palavras-chave: Adaptação, ingressantes, PADZ, zootecnia.

Introdução

O Programa de Apoio ao Discente Zootecnista (PADZ) é uma proposta de orientação e apoio aos ingressantes no seu primeiro período no ambiente universitário. Está sendo desenvolvido desde o primeiro semestre de 2017 pelo Grupo PET Zootecnia.

De acordo com Santos (2009) a universidade não deve apenas se atentar para as necessidades de formação de conhecimento de um aluno, mas também para o desenvolvimento pessoal, com uma formação para a cidadania. Com isto um dos propósitos do PADZ é ter um maior acolhimento dos alunos ingressantes, ajudando a diminuir o índice de evasão nos primeiros períodos. Nas



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

universidades públicas brasileiras, a evasão leva ao desperdício de recursos econômicos públicos e familiares e ao desperdício de tempo do indivíduo, da família, dos trabalhadores da educação e do Estado (ADACHI, 2009).

O PADZ tem por objetivo ajudar e facilitar a adaptação dos alunos ingressantes do curso de Zootecnia, buscando sanar as principais dúvidas em relação ao funcionamento da universidade e do curso, possibilitando também uma interação entre alunos ingressantes e alunos do Grupo PET Zootecnia.

Material e métodos

O programa foi realizado na Universidade Federal de Uberlândia, no bloco 2D, sala 54, campus Umuarama, no período de 13 de Abril a 08 de Junho de 2017. O Programa de Auxílio ao Discente Zootecnista (PADZ) foi criado pelos participantes do grupo PET Zootecnia ao final do ano de 2016, tendo o início no primeiro semestre de 2017. O PADZ possui o intuito de auxiliar os novos discentes em Zootecnia, esclarecendo dúvidas comuns sobre a graduação. Foi realizado uma vez por semana, às quintas-feiras com início às 11h e com duração de 40 a 50 minutos. Temas pertinentes e que a grande maioria dos discentes possuíam dúvidas foram pensados, refletidos e escolhidos pelos participantes do grupo PET Zootecnia para serem abordados. Os quais foram: Reprovações, matérias optativas e CRA (13/04); Projetos de pesquisa (20/04); Estágio obrigatório e estágio opcional (27/04); D.A e atléticas (04/05); Currículo Lattes (11/05); Trabalho de conclusão de curso I e II (18/05); Biblioteca e o que ela oferece (25/05); Moodle e portal do estudante (01/06) e DIASE (08/06). Para que os encontros não ficassem monótonos ou cansativos, eles foram alternados de forma que um aluno participante do PET fosse responsável por cada dia de apresentação. As apresentações foram realizadas no formato de slides, e após a explicação, foram esclarecidas as dúvidas dos alunos. Os temas discutidos foram divulgados três dias antes das apresentações. No último encontro foi realizada uma pesquisa de satisfação, onde continham as seguintes perguntas: Você gostou do PADZ?; Faria parte do programa novamente?; Você indicaria o

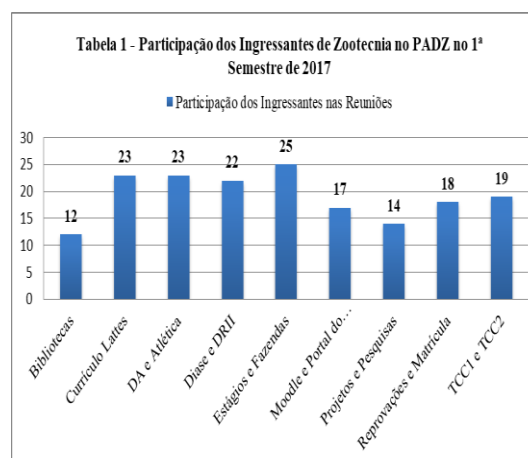
Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

programa a algum colega?; Conseguiu tirar suas dúvidas durante os encontros?; As apresentações foram claras? Deu para entender o que o palestrante estava falando?; Os palestrantes foram acessíveis a todos os momentos?; Quais dicas você nos daria para melhorar nosso programa? E de 0 a 10, qual nota você daria ao PADZ?. Ao final do último encontro foi realizada uma confraternização para fechamento do programa.

Resultados e discussão

Na tabela 1 pode-se observar como se deu a participação dos ingressantes de zootecnia no PADZ no 1^a Semestre de 2017. Como os temas foram divulgados para os ingressantes alguns dias antes das reuniões do PADZ, pode-se perceber que um maior número de ingressantes participou no tema “Estágios e Fazendas”. Isso possivelmente ocorreu por que os alunos no início



da graduação cursam disciplinas de formação básica que tem pouco enfoque com a prática da produção animal. Assim, eles se interessam mais em ir a encontros, aulas e exposições em que a prática é abordada de alguma maneira.

Outros temas como “DA e Atlética” e “Currículo Lattes” também tiveram um maior interesse pelos ingressantes, isso provavelmente se deve respectivamente por que é um tema que envolve os ingressantes ao seus novos

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

âmbito sociais e porque professores e os colegas discentes veteranos desde o início do curso expressarem a sua importância.



A reunião que abordou “Projetos e Pesquisas” teve pouca participação, certamente por que os alunos no começo do curso pensarem que este é um assunto complexo e que só é importante posteriormente. O tema “Bibliotecas” teve pouco interesse, porque ele foi tratado apenas no final do Programa, quando já havia mais de 1 mês do início do semestre, e os ingressante já tinham adquirido noções básicas deste assunto.

Na Pesquisa de Satisfação que foi feita no última dia do PADZ com 21 dos participantes, as respostas foram todas positivas. Cem por cento dos ingressantes que responderam a pesquisa afirmaram que gostaram do PADZ, que fariam parte do Programa novamente, que indicariam o PADZ à um colega, que conseguiram tirar suas dúvidas durante as reuniões, que as apresentações foram claras e os palestrantes foram acessíveis a todo momento.

As dicas que alguns ingressantes deram para melhorar o programa foram: abordar assuntos como a “Biblioteca” o quanto antes, pois quando este conteúdo foi tratado eles já tinham noções básicas do tema, e para mostrar o Campus da Universidade nas primeiras reuniões.

Apenas 1 dos 21 ingressantes que participaram da Pesquisa de Satisfação deu nota 9 para o PADZ, porque ele acredita que as palestras



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

deveriam durar mais para ter maior esclarecimento do assunto ou o tema deveria ser tratado em mais de uma reunião.

Considerações Finais

Mediante os resultados obtidos podemos concluir que o PADZ tem atendido os seus objetivos de auxílio aos discentes ingressantes no meio acadêmico, sanando as dúvidas e dificuldades, os acolhendo de forma mais humana e organizada, para que não se sintam desmotivados e perdidos com essa nova fase que se inicia na sua vida.

Referências bibliográficas

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SANTOS, A, M. **Reflexões necessárias sobre a educação do século XXI na perspectiva do Serviço Social: reprodutora ou libertadora?** Partes V.00 p. eletrônica. Dezembro de 2009. Disponível em www.partes.com.br/educacao/reprodutoraoulibertadora.asp. Acesso em 26/09/2017.



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

CONSTRUÇÃO DE AVIÁRIO MÓVEL EM CONJUNTO COM ALUNOS DA ETEC DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO

MAZZERO, Leonardo; MAGANHE, Bruna Larissa; MAHALEM, Julia Gonçalves;
PASSERE, Ana Laura A. de M.; FANTINI, Mariana Santolino; IRUN, Bruno
Ignacio Gimenez; SILVA, Ilnara Rodrigues; OLIVEIRA, Régner Ítalo Gonçalves;

PET Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São
Paulo (FZEA - USP), Pirassununga, São Paulo, mrib@usp.br

Resumo: Com o objetivo de aproximar a universidade das escolas técnicas agropecuárias, foi criado o projeto “Aviários Móveis”, que leva parte dos projetos de pesquisa que o PET Zootecnia da FZEA – USP realiza para a ETEC Manoel dos Reis Araújo em Santa Rita do Passa Quatro – SP, criando uma integração com os alunos de ensino médio técnico e levando-os conhecimentos sobre tendências de mercado na avicultura, além de mostrar sistemas sustentáveis de produção de hortaliças. Foram realizadas duas atividades sendo uma prática e outra teórica sobre construção de aviários móveis. Os alunos demonstraram-se amplamente interessados, além de promover aos petianos formas de exercitar a oratória e trabalho em grupo.

Palavras-chave: Avicultura, Ecologia, Escolas, Horticultura, Sustentabilidade.

Introdução

O aviário móvel consiste em um sistema ecológico e sustentável, quando relacionamos ao comportamento natural das galinhas em acesso ao solo e a produção de hortaliças sem agrotóxicos e adubos artificiais.

O aviário possui a facilidade de ser montado com baixo custo, utilizando materiais de fácil acesso e permitindo que os alunos interajam com o sistema, aprendendo e desenvolvendo ideias diversificadas. Percebe-se uma baixa utilização dessa possibilidade de criação, o que presume uma falta de informação sobre esse sistema. Esse motivo faz necessários projetos que envolvam ensino, pesquisa e extensão em ação do PET Zootecnia junto com a



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

ETEC de Santa Rita do Passa Quatro -SP, avaliando a utilização desse sistema de criação e seus benefícios quanto à qualidade de produção e rabanetes.

O intuito com o projeto seria aproximar a universidade com as escolas públicas técnicas, sendo possível capacitar os alunos sobre o sistema agroecológico da integração de produção vegetal e animal, desenvolvendo um projeto de pesquisa e mostrando a importância dele no sistema produtivo, como fonte de diversos produtos agrícolas de desejo pessoal.

Material e Métodos

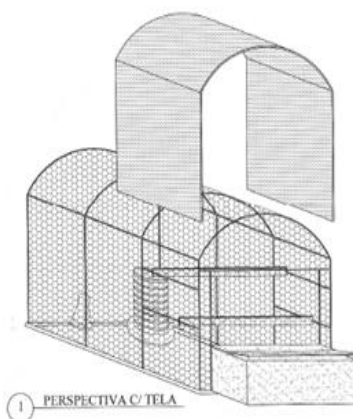
A construção do aviário está relacionada com a realização de um experimento em conjunto com a escola que deverá ser conduzido no setor de horticultura do Centro Paula Souza - ETEC Manoel dos Reis Araújo de Santa Rita do Passa Quatro – SP onde os aviários serão integrados com os canteiros da horta para medir a fertilidade do solo, durante o ano de 2018.

Baseando-se no modelo de Veloso (2009), o aviário móvel se consiste em uma estrutura sem fundo, com tubo metálico para a base de 2 m de comprimento e 1 m de largura (2m² de área, alojando cerca de 4,5 aves/m²), utilizando ferro de construção, bambu ou madeira e sustentação da tela de proteção fazendo um “iglu” ou “pirâmide” com 1,2 m de altura e coberto com um telhado de papelão revestido com lona plástica dupla face (com sua face branca para fora, refletindo os raios solares e absorvendo menos calor).

A outra metade do aviário é enriquecido ambientalmente com dois poleiros na parte fixa coberta e um ninho em um dos lados do mesmo, com abertura frontal para entrada das galinhas e abertura externa fácil coleta dos ovos, de 0,5m de largura, 0,8m de comprimento e 0,4m de altura (0,4m²/ave). São, também, fornecidos bebedouros tipo pressão ou de copo (tendo 5l e comedouro tubular com capacidade para 15kg), fornecendo ração e água à vontade.

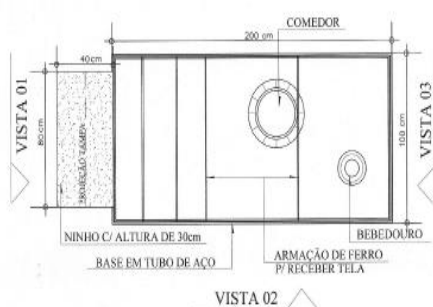
Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017



1 PERSPECTIVA C/ TELA

Figura 1- Perspectiva do aviário
Fonte: Veloso, 2009



1 PLANTA BAIXA
ESCALA 1/20

Figura 2- Planta baixa do aviário
Fonte: Veloso, 2009

Para a apresentação da metodologia do aviário, foram reunidos os alunos do segundo ano do ensino médio da ETEC, durante uma semana dedicada a palestras que a instituição promove e elaborada uma apresentação de duas formas: a primeira em sala de aula, durante o período da manhã, com uma apresentação geral sobre avicultura e sistemas sustentáveis de produção, assim como vídeos e modelos de aviários móveis. A segunda parte, durante o período da tarde, envolveu uma atividade prática em que os alunos tiveram oportunidade de montar um aviário móvel, utilizando bamboo e tela de arame.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Resultados e discussão

A atividade de levar conhecimentos sobre avicultura sustentável para os alunos de ensino médio técnico foi enriquecedora sob diversos pontos. Primeiramente para os petianos envolvidos, levar um pouco sobre o que se é discutido atualmente no mercado de produção animal, como os sistemas sustentáveis, faz com que os graduandos se tornem preparados para as novas tendências que serão exigidas após a sua formação, além de desenvolver a oratória dos alunos envolvidos. Do ponto de vista dos alunos de ensino médio, a aproximação da universidade com a ETEC leva informações que talvez os discentes não teriam acesso somente pelo ensino oferecido na sala de aula e acaba incentivando o ingresso desses alunos na universidade, uma vez que muito deles não tem conhecimento sobre a forma de ingresso e o funcionamento de uma universidade pública.

Durante a prática os alunos demonstraram-se muito interessados e aplicados em montar o aviário, fazendo muitas perguntas e trabalhando em grupo. A pesquisa sendo realizada em um ambiente externo à universidade junto aos alunos, levando-os conhecimentos contempla os três pilares do PET, ou seja extensão, ensino e pesquisa. A utilização do trabalho em grupo integrando petianos e alunos também foi benéfica para os dois lados durante a integração.



Figura 3- Preparação do aviário pelos alunos da ETEC



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Considerações Finais

. A integração da Universidade de São Paulo e as ETECs de curso técnico em agropecuária através de atividades que levem conhecimentos sobre as inovações e tendências do mercado de produção animal, é promissora do ponto de vista de preparar tecnicamente esses alunos, assim como estimular o ingresso dos mesmos na universidade.

Agradecimentos

Agradecimento ao Centro Paula Souza - ETEC Manoel dos Reis Araújo de Santa Rita do Passa Quatro – SP.

Referências bibliográficas

VELOSO, A.L.C. **Trator de galinhas associado à produção de alface**. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias). Universidade Federal de Minas Gerais. Montes Claros, MG: ICA/UFMG, 2009.



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

FORMEI, E AGORA?": REDUZINDO A DISTÂNCIA ENTRE A UNIVERSIDADE E O MERCADO DE TRABALHO

Bianca de Oliveira Müller; Amanda Diletti Carelli; Danielli Ferreira Pinheiro;
Bianca Vinhotto Dias; Jheniffer Bruno da Costa; José Matheus de Moura
Andrade; Paula Carina de Oliveira; Leandro Dalcin Castilha.

PET Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná,
biancamuller1996@gmail.com

Resumo: O objetivo da presente atividade foi promover uma discussão das dificuldades do mercado de trabalho e expor relatos de experiências vivenciadas pelos profissionais da área aos alunos formandos em Zootecnia na UEM. O evento contou com o relato de três profissionais atuantes na área de Zootecnia, que expuseram suas experiências, dando ênfase às dificuldades enfrentadas e também as oportunidades aproveitadas. Cada palestrante teve o tempo de 20 minutos para sua exposição oral, seguido de 10 minutos para seção de perguntas da plateia. Os objetivos da atividade foram alcançados, na medida em que a participação dos alunos formandos foi maciça, com perguntas construtivas e bem direcionadas, o que permitiu caracterizar o perfil de um profissional apto a ser absorvido pelo mercado de trabalho.

Palavras-chave: Capacitação, Formandos, Zootecnia.

Introdução

Os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) realizam diversas atividades ao longo do ano, partindo do princípio da indissociabilidade da tríade: Ensino, pesquisa e Extensão. O intuito destas é de desenvolvimento pessoal e profissional dos petianos, abrangendo quando possível a comunidade interna (acadêmicos) e externa (população). O PET Zootecnia da Universidade Estadual

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

de Maringá (UEM), que conta atualmente com 17 petianos, mais um tutor, e 18 atividades, percebeu uma fraqueza em comum entre os estudantes: quais os primeiros passos após a formatura.

Tendo em vista que a taxa de desemprego no Brasil atingiu 13,2% no primeiro bimestre deste ano, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), sendo a maior taxa de desocupação no País da série histórica do indicador, iniciada em 2012, a preocupação dos alunos formandos em relação ao ingresso no mercado de trabalho tem se elevado.

Diante do exposto, a presente atividade teve por objetivo promover uma discussão das dificuldades do mercado de trabalho e expor relatos de experiências vivenciadas pelos profissionais da área aos alunos formandos.

Material e métodos

No dia 13 de julho de 2017, o PET Zootecnia da UEM realizou a atividade “Formei, E Agora?”, em um anfiteatro do DZO, com início às 18h00 e término às 20h00. A divulgação da atividade foi feita em mídia eletrônica, por meio de páginas de relacionamento social (Figura 1). O número de alunos inscritos foi de 40 formandos, matriculados na quarta ou quinta séries do curso.



Figura 1 – Arte de divulgação da atividade.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

O evento contou com o relato de três profissionais atuantes na área de Zootecnia, que expuseram suas experiências, dando ênfase às dificuldades enfrentadas e também as oportunidades aproveitadas. Cada palestrante teve o tempo de 20 minutos para sua exposição oral, seguido de 10 minutos para seção de perguntas da plateia.

Apesar de ter sido um evento gratuito, o PET Zootecnia disponibilizou um coffee (bolachas, café e chá) simultaneamente às palestras, para que não houvesse interrupções na programação.

Resultados e discussão

A integração entre palestrantes, petianos e público ouvinte ocorreu desde o início da atividade, pelo fato de que todos os envolvidos já se conheciam previamente, o que facilitou o entrosamento entre esses (Figura 2).



Figura 2 – Petianos e palestrantes após o evento.

De modo geral, houve bastante adesão por parte da plateia no momento das arguições, com perguntas numerosas e abrangentes. Por um lado, isso



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

permite inferir que a plateia demonstrou interesse na fala dos palestrantes. Porém, por outro lado, essa interação pode ser compreendida como uma preocupação dos formandos em relação ao assunto abordado. As perguntas que mais chamaram a atenção foram:

- Em que momento da sua vida você descobriu que tinha perfil acadêmico?
- Quais ferramentas tecnológicas de hoje podem auxiliar na conquista de um emprego?
- É importante mencionar o salário desejado em uma entrevista de emprego?
- Quais habilidades são imprescindíveis para um profissional ser mapeado como talento?
- Qual o momento ideal para seguir a área acadêmica, após a formatura?

Apesar da evidente preocupação dos formandos, comprovada no conteúdo das perguntas, todos os palestrantes buscaram tranquilizar os futuros egressos usando como temática unânime o fato do curso de Zootecnia abranger inúmeras e expressivas áreas de atuação no setor agropecuário, que respondeu por 23,03% do PIB nacional em 2016 (CEPEA, 2017).

Considerações Finais

Os objetivos da atividade foram alcançados, na medida em que a participação dos alunos formandos foi maciça, com perguntas construtivas e bem direcionadas, o que permitiu caracterizar o perfil de um profissional apto a ser absorvido pelo mercado de trabalho.

Agradecimentos

Ao Departamento de Zootecnia da UEM e aos palestrantes envolvidos.

Referências bibliográficas



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. <https://www.ibge.gov.br/>.
Acessado em: 13 de outubro de 2017.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA.
<https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acessado em: 13 de outubro de 2017.



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS OVOS DE POEDEIRAS ALIMENTADAS COM ERVA MATE (*liex paraguariensis*)

Agnês Markiy Odakura, Rodrigo Garófallo Garcia, Tassia Maria Souza
Bevilaqua, Andrey Sávio de Almeida Assunção, Jaqueline Murback Braz,
Renata Aparecida Martins.

PET Zootecnia, UFGD, Dourados, MS, rodrigogarcia@ufgd.edu.br.

Resumo: O objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade interna de ovos de poedeiras leves em segundo ciclo de postura alimentadas com diferentes níveis de erva mate na dieta. Utilizou-se 180 poedeiras da linhagem Bovans White, divididas em cinco tratamentos com seis repetições. Os ovos foram armazenados por 15 dias em ambiente refrigerado e não refrigerado, ao final foram realizadas análises de qualidade interna dos ovos e avaliação de parâmetros colorimétricos. Não houve efeito da espessura (mm) e Unidade Haugh. O peso médio dos ovos reduziu de forma linear. Houve efeito quadrático para a gravidade específica. A luminosidade (L^*) reduziu de forma linear com o aumento dos níveis de erva mate. Houve aumento linear da tonalidade amarelada (b^*) e reduziu o avermelhado (a^*) da gema. A inclusão de erva mate na ração de poedeiras mostrou-se ruim para a maioria dos índices de qualidade de ovos, exceto para a coloração da gema.

Palavras-chave: Antioxidante, Armazenamento, Bovans White.

Introdução

A avicultura de postura tem passado por grande tecnificação nos últimos anos. Aliado a isso, rigoroso controle nutricional e sanitário contribuiu para um aumento significativo na produção de ovos comerciais. É possível observar que nos últimos anos a busca por fontes alternativas de proteína tem impulsionado o crescimento do mercado consumidor. Diante deste aumento, surgiu a preocupação dos produtores e consumidores com o tempo de armazenamento dos ovos, que são comercializados em grande parte in natura, com tempo médio de estocagem de 30 dias em temperatura ambiente (Kraemer et al. 2010). A qualidade do ovo é avaliada a fim de apontar as diferenças na produção de ovos

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

frescos como, por exemplo: características genéticas, diferentes fatores ambientais a que as aves são submetidas, dietas com adição de ingredientes específicos e através da avaliação da qualidade também é possível descrever a deterioração dos constituintes do ovo em função dos diferentes tipos de armazenamento (Alleoni e Antunes, 2001).

De acordo com a Food and Drug Administration, antioxidantes são substâncias utilizadas para retardar a deterioração, rancidez e descoloração dos alimentos provenientes da autooxidação, como por exemplo, a erva mate (*Ilex paraguariensis*). Este antioxidante é facilmente encontrada em três países, Argentina, Brasil e Paraguai. Há alguns anos vem sendo alvo de estudos quanto a sua função antioxidante.

O objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade interna dos ovos de poedeiras comerciais alimentadas com diferentes níveis de erva mate (*Ilex paraguariensis*), submetidos a armazenamento em temperatura ambiente e refrigerado.

Material e Métodos

O experimento foi realizado no setor de avicultura da Faculdade de ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foram utilizadas 180 poedeiras da linhagem Bovans White com 60 semanas de idade. As aves foram divididas em 5 tratamentos com 6 repetições cada tratamento e 6 aves por repetição, distribuídas em delineamento inteiramente casualizado. As aves foram alojadas em gaiolas de arame liso modelo convencional, densidade 625 cm² / ave (até 4 aves por gaiola). O período total de experimento foi de 112 dias, subdivididos em 4 períodos de 28 dias. As aves receberam alimento isoenergético e isoproteico formulada a base de milho e farelo de soja para atender suas exigências como recomendam as tabelas brasileiras para aves e suínos descrita por Rostagno et. al. (2011). Os tratamentos compreenderam a inclusão de erva mate na ração conforme a descrição a seguir (gramas de inclusão de erva mate por quilograma de ração): T1 controle- 0 g / kg, T2-

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

15 g/kg, T3- 30 g/kg, T4- 45 g/kg, T5- 60 g/kg. A avaliação dos índices de qualidade de ovos: peso médio do ovo (g/ ovo), gravidade específica (concentração), Unidade Haugh (unid.), espessura da casca (mm). Os ovos foram coletados

aleatoriamente, identificados, pesados em balança digital com precisão 0,01 g. Foram aferidos peso da casca, gema e albúmen em balança digital com precisão 0,001g. Os resultados foram avaliados pela análise de variância com o auxílio do software Minitab® 17.1.0 e, quando significativas a ($P < 0,05$), foram submetidas à análise de regressão.

Resultados e discussão

Os níveis de erva mate reduziu linearmente o peso médio dos ovos ($Y = 60,31 - 0,6370X$, $R^2 = 0,0587$, $P < 0,001$). Não houve efeito na espessura da casca (mm), porém a gravidade específica foi afetada de forma quadrática ($P < 0,0001$), até o nível de 5,28% de erva mate, onde é possível observar que quanto maior o nível de inclusão, pior será a gravidade específica.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Tabela 1. Índices de qualidade de ovos de galinhas poedeiras comerciais alimentadas com ração contendo diferentes níveis de inclusão de erva mate.

Item	Níveis de erva mate			
	0,0%	1,5%	3,0%	4,5%
Peso médio do ovo (g)	60,30	59,70	57,87	57,39
Espessura da casca (mm)	0,877	0,871	0,870	0,890
Gravidade específica (G.E.)	1088	1058	1079	1078
Unidade Haugh (unidade)	83,26	80,59	82,39	83,21
	Coloração da gema			
L*	57,411	58,184	57,236	55,701
A*	1,427	1,037	1,398	1,691
B*	45,658	46,413	47,795	46,896

Não foi observado efeito dos níveis de erva mate na Unidade Haugh (unidade) ($P > 0,05$). De forma similar Liu et al. (2009) observaram que a inclusão de diferentes níveis de extrato de antioxidantes naturais, (madressilva, folha de amoreira e goldrhead) não encontrou diferença na unidade Haugh, bem como os resultados encontrados por Hong et al. (2001).

A luminosidade reduziu de forma linear (L^*) ($P < 0,0001$) com o aumento dos níveis de erva mate ($P < 0,001$), ou seja, o aumento da inclusão de erva mate na ração das aves ofuscou a gema. Conforme Silva et al. (2010) A intensidade da coloração da gema é fator determinante para comercialização do ovo, pois o consumidor associa a intensidade da cor ao teor de vitaminas.

Os teores de vermelho (a^*) da gema reduziram de forma quadrática em relação aos níveis de erva mate ($P < 0,001$), apresentando menor intensidade ao nível de 1,48% de inclusão de erva.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Os níveis de erva mate aumentaram linearmente a tonalidade amarelada (b^*) da gema ($P=0,002$), de forma que quanto maior a inclusão de erva mate na ração, mais amarela a tonalidade da gema. De acordo com (Kljak et al. 2012) a preferência do consumidor por gemas bem pigmentadas entre o amarelo e o dourado é determinante para a escolha de ovos, de forma que quanto maiores os valores de b^* , mais atraente comercialmente será o ovo.

Conclusão

A inclusão de erva mate na ração de poedeiras comerciais no segundo ciclo afetou de forma negativa os índices de qualidade de ovos, exceto para a coloração da gema.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio de bolsas da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do Programa de Educação do MEC/SESU.

Referências bibliográficas

ALLEONI, A. C. C., & ANTUNES, A. J. 2001. Unidade Haugh como medida da qualidade de ovos de galinha armazenados sob refrigeração. **Scientia agrícola**.

HONG, J.W.I.H. KIM, O. S. Kwon, S.H. Lee, J.M.Lee, Y.C. KIM, B. J. MIN AND W. B. Lee. 2001. Effects of Korean medical herb residue supplementation on the egg quality and serum cholesterol of laying hens under heat stress. **Poultry Science**. 28:259-265.

KLJAK, K.; DRDIC, M.; KAROLYI, D.; GRBESA, D. PIGMENTATION EFFICIENCY OF CROATIAN CORN HYBRIDS IN EGG PRODUCTION.



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Croatian Journal of Food Technology, Biotechnology and Nutrition, v.7, p.23-27, 2012.

KRAEMER, F B. HÜTTEN, G. C., TEIXEIRA, C. E., PARDI, H. S., & MANO, S. 2010. Avaliação da qualidade interna de ovos em função da variação da temperatura de armazenamento. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, p.10 (3).

LIU, X. D., A. JANG., B. D., LEE., S. K. LEE., M. LEE AND C. JO. 2009. Effect of dietary inclusion of medicinal herb extract mix in a poultry ration on the physico-chemical quality and oxidative stability of eggs. **Asian-Aust. J. Animal Science** 22:421-427.

ROSTAGNO, H. S., L. F. T. ALBINO, J.L. DONZELE, P.C. GOMES, R.F. EUCLIDES 2011. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. p.196. Universidade Federal de Viçosa-UFV, Viçosa.

SILVA, M. F. R., FARIA, D. E. D., RIZZOLI, P. W., SANTOS, A.L.D. SAKOMOTO, M. I., & SOUZA, H. R.B.D. (2010).Desempenho, qualidade dos ovos e balanço de nitrogênio de poedeiras comerciais alimentadas com rações contendo diferentes níveis de proteína bruta e lisina. **Revista Brasileira de Zootecnia**, p. 39(6), 1280-1285.



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

PRÉ-EAIC/EAITI: UMA OPORTUNIDADE DE TREINAMENTO AOS ALUNOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UEM

Joyce Cristina Paiva Francisco, Amanda Gouveia Déo, Patrick Oliveira Rogel, Vanessa Duarte, Beatriz Lazaretti Ribeiro, Beatriz Nery de Lima, Amanda Diletti Carelli, Leandro Dalcin Castilha.

PET Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná,
joycecristinapaivaf@gmail.com

Resumo: Com o objetivo de oportunizar aos alunos de iniciação científica da Universidade Estadual de Maringá (UEM) a apresentação de seus trabalhos antes de apresentá-los no Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC) e Encontro Anual de Iniciação Tecnológica e Inovação (EAITI), o PET Zootecnia da UEM realizou o PRÉ-EAIC/EAITI. A dinâmica das apresentações foi pautada no modelo exigido pelo EAIC/EAITI, ou seja, os bolsistas tiveram 10 minutos para realizar a exposição oral de seus resultados, seguido por cerca de 5 minutos de arguições e sugestões da banca. De modo geral, além de propiciar a oportunidade de treinamento prévio para os alunos bolsistas participantes, o PRÉ-EAIC/EAITI também lhes oportunizou corrigir eventuais problemas de formatação e/ou configuração dos slides, além das dicas e sugestões de oratória e retórica.

Palavras-chave: capacitação, desenvolvimento pessoal, oratória.

Introdução

Os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) realizam diversas atividades no âmbito do curso de ensino superior aos quais estão vinculados. O PET Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por exemplo, vem



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

desempenhando 18 atividades no ano de 2017, muitas das quais voltadas para alunos do próprio curso de graduação em Zootecnia da UEM.

Grande parte dessas atividades tem por objetivo capacitar graduandos em habilidades inerentes ao curso (palestras, workshops, treinamentos, dias de campo...), por meio de temáticas voltadas aos assuntos que compõem a grade curricular da graduação em Zootecnia. Para além dessa formação técnica e pragmática, o PET tem buscado propiciar atividades de desenvolvimento pessoal (técnicas de redação, oratória, retórica, grupos de discussão...), no intuito de formar profissionais completos, com conteúdo técnico e habilidades holísticas, que estejam atentas com as demandas sociais (LUCAS, 2014).

As universidades brasileiras dispõem de alguns programas institucionais com distribuição de bolsas aos alunos envolvidos, quais sejam: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; Programa de Iniciação Científica – PIC e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI. Ao final do período de desenvolvimento dos projetos, os bolsistas têm o compromisso de apresentar seus resultados, de forma oral, em sessão pública, num evento denominado Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC) e Encontro Anual de Iniciação Tecnológica e Inovação (EAITI).

Diante do exposto, o objetivo da presente atividade foi oportunizar aos alunos de iniciação científica a apresentação de seus trabalhos antes de apresentá-los no EAIC/EAITI.

Material e métodos

No dia 9 de outubro de 2017, o PET Zootecnia sediou a atividade PRÉ-EAIC/EAITI nas dependências do Departamento de Zootecnia da UEM. Para tanto, uma comissão de alunos petianos foi designada para estabelecer contato com alunos de doutorado do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UEM. Três doutorandos compuseram a banca de avaliação das apresentações,

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

sendo um da área de ruminantes, um de não-ruminantes e um de animais de companhia, buscando-se formar uma banca eclética e abrangente.

De forma geral, a dinâmica das apresentações foi pautada no modelo exigido pelo EAIC/EAITI, ou seja, os bolsistas tiveram 10 minutos para realizar a exposição oral de seus resultados, seguido por cerca de 5 minutos de arguições e sugestões da banca.

O público de alunos participantes foi composto por 8 bolsistas, de todas as áreas de atuação do curso de Zootecnia, que puderam apresentar seus resultados e, posteriormente, receber sugestões da banca em relação ao formato dos slides, configurações de figuras, tabelas, gráficos, texto, além de correções conceituais e dicas de oratória e apresentação.

Resultados e discussão

De modo geral, as apresentações dos alunos bolsistas (Figura 1) continham poucos problemas de formatação e/ou configuração, pois grande parte desses alunos já haviam apresentado seus trabalhos para seus respectivos orientadores ou grupos de pesquisa.



Figura 1 – Apresentação oral de trabalho de Iniciação Científica ou Tecnológica no PRÉ-EAIC/EAITI.

Ainda assim, a maior incidência de sugestões da banca se concentrou na própria apresentação oral, ou seja, tom de voz, gesticulação e uso do espaço

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

disponível na sala. A esse respeito, Shinyashiki (2016) afirma que existem diversas técnicas para auxiliar em desinibir o apresentador, mas a autoconfiança e segurança são ingredientes necessários para uma boa apresentação, sentimentos que podem ser adquiridos com treinos ou ensaios prévios.

Ao final da atividade, todos os participantes receberam certificado (Figura 2), inclusive os membros da banca (Figura 3).

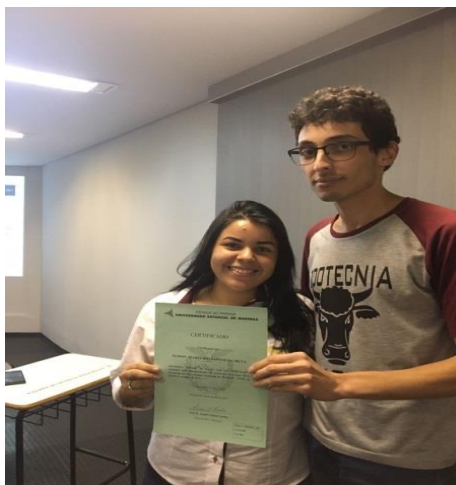


Figura 2 – Entrega de certificado a aluno bolsista participante do PRÉ-EAIC/EAITI.



Figura 3 – Entrega de certificado aos membros da banca avaliadora do PRÉ-EAIC/EAITI.



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Considerações Finais

Os objetivos da atividade foram alcançados, pois além de propiciar a oportunidade de treinamento prévio ao EAIC/EAITI para os alunos bolsistas participantes, o PRÉ-EAIC/EAITI também lhes oportunizou corrigir eventuais problemas de formatação e/ou configuração dos slides, além das dicas e sugestões de oratória e retórica.

Agradecimentos

Agradecemos aos membros da banca e aos participantes do PRÉ-EAIC/EAITI.

Referências bibliográficas

LUCAS, S.E. **A arte de falar em público**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014, 404p.

SHINYASHIKI, R. **Os segredos das apresentações poderosas**. São Paulo: Editora Gente, 2016, 51p.



VII ZOO PET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

A minhocultura como ferramenta de pesquisa, extensão, e fortalecimento do grupo PET.

Ana Laura Alves de Matos Passere¹, Bruna Larissa Maganhe¹, Bruno Ignacio Gimenez Irun¹, Guilherme Augusto Ferigato¹, Mariana Santolino Fantini¹, Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro¹, Matheus Napolitano Gonçalves¹, Roberto Ruy Mendes de Araujo Filho¹

¹PET Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – Universidade de São Paulo, Pirassununga, São Paulo, mrib@usp.br

Resumo: Atualmente muito se discute sobre a necessidade de se produzir mais alimento, e que essa produção seja realizada de forma sustentável. Diante essa problemática o grupo PET Zootecnia da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP) criou o setor de minhocultura no Campus USP Fernando Costa. Visando utilizar as minhocas e o húmus produzido para produção de alimentos, seja como adubo orgânico para produção animal, ou como fonte proteica para a nutrição animal. Para a criação dos canteiros foram utilizados materiais do próprio campus, sendo a estrutura como um todo à quase custo zero. Atualmente está sendo produzindo alta quantidade de húmus, podendo ser utilizado para nutrição das plantas. Almeja-se também que a farinha de minhoca pode ser uma excelente alternativa proteica à nutrição animal. Além disso, o minhocário também tendo sido utilizado como ferramenta para diversas outras atividades do PET, seja de ensino, pesquisa ou extensão.

Palavras-chave: Adubo, Alimento, Húmus, Minhocultura.

Introdução

Conhecendo o potencial produtivo da minhoca, e acreditando que um setor de minhocultura pode gerar diversos benefícios à comunidade uspiana, o PET Zootecnia da Universidade de São Paulo criou um novo setor de criação no Campus USP Fernando Costa, o minhocário. A realização dessa atividade vem gerando diversos benefícios aos petianos, sendo utilizado como ferramenta à atividade de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, visa-se utilizar as



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

minhocas e o húmus produzido para a produção de alimentos, seja de origem animal ou vegetal.

A minhoca tem como sua principal produção o húmus, que pode ser gerado através da reciclagem de esterco animal. Sabendo da grande produção de esterco animal gerada nas dependências do campus, o grupo PET decidiu utilizar tal esterco para a criação das minhocas. Assim sendo, dando um destino para o resíduo da produção animal, o esterco, para a produção de outra cultura. Ou seja, atuando na responsabilidade sustentável da produção animal, como também, obtendo um substrato à custo zero. Esse húmus produzido possui alto valor agregado, sendo um produto muito rico em nutrientes, destacando o seu alto teor de nitrogênio. Podendo assim, ser utilizado como fonte nutritiva para as plantas (HUANG et al., 2017).

Além disso, por conta da composição estrutural das minhocas, altamente proteica, almeja-se que esse anelídeos podem ser um ingrediente nobre à ser inserido na nutrição animal. Além de ser um excelente ingrediente do ponto de vista nutricional, as minhocas é uma fonte alternativa e sustentável de alimento. A utilização desses ingredientes sustentáveis e alternativos para a nutrição animal deve ser uma preocupação de todos, para que assim possa se encontrar meios para aumentar a qualidade e quantidade dos alimentos produzidos, de forma que diminua os impactos causados no meio ambiente (GODFRAY et al., 2010).

Além do ponto de vista produtivo, seja da produção de húmus ou de minhocas, o setor de minhocultura pode gerar diversos outros benefícios para a comunidade uspiana, seja do ponto de vista científico, social, ou educacional. Assim sendo, além dos resultados já atingidos, almeja-se que o minhocário venha à trazer ainda mais resultados pelo trabalho desenvolvido pelo grupo PET Zootecnia, sendo um setor de criação, e ferramenta de desenvolvimento aos alunos da Zootecnia da FZEA/USP.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Material e métodos

Para a estruturação dos canteiros os materiais utilizados foram:

- Bambu-Gigante (*Dendrocalamus giganteus*)
 - 6 cortes de 3.5 metros.
 - 4 cortes de 2.0 metros.
- Bambu fino (*Phyllostachys aurea*)
 - 12 cortes de 1.5 metros.
- 1 Litros de minhoca *Eudrilus eugeniae* (Gigante Africana).
- 13.5 m² de sombrite 80.
- 500kg de esterco animal.
- 10 Folhas de bananeiras.

O método de construção utilizado foi o proposto pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

- Em cada extremidade diagonal foi fixado no solo em formato de “L” 3 bambus finos de 1.5 metros, servindo como encaixe para os outros bambus.

- Os bambus foram sobrepostos obedecendo a ordem de largura e comprimento.

- Após o encaixe dos bambus, o minhocário foi coberto pelo sombrite.

- Com o minhocário coberto, foi adicionado cerca de 500 kg de esterco animal.

- Em seguida, cerca de 1 litro de minhoca “Gigante Africana” foi adicionado sob o substrato (esterco animal).

- Para concluir, cerca de 10 folhas de bananeiras foram utilizadas para cobrir o minhocário, prevenindo de chuvas e possíveis predadores.

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Resultados e discussão

O estabelecimento do novo setor de minhocultura, apesar de ainda estar em estágio de desenvolvimento, já tem nos propiciado resultados positivos.

Do ponto de vista do desenvolvimento do grupo PET, a interação durante a construção e manejo de rotina, tem fortalecido a união e a capacidade de trabalho em equipe dos petianos envolvidos.

Acerca da produção de húmus, estima-se que à cada 2 meses seja produzido 2 toneladas desse adubo orgânico. Esse produto, que como mencionado, possui alto valor biológico para a produção das plantas, poderá ser destinando para diversos fins, seja dentro ou fora da faculdade.

Do ponto de vista da produção animal, está em desenvolvimento um projeto de pesquisa que visa analisar a viabilidade da inserção de farinha de minhoca como fonte de proteína em galinhas poedeiras. Através de uma análise bromatológica realizada no Laboratório de Nutrição do Departamento de Zootecnia da FZEA/USP, pode-se afirmar o alto valor biológico da farinha de minhoca, visto que os teor de proteína bruta é próximo à 53%. A análise pode ser analisada na tabela abaixo:

Amostra	MS	MM	PB	FB	EE	ENN	FDA	FDN	Hemic.	Nº Am.
Farinha de minhoca	90,55	20,97	52,83	0,51	7,20	18,49	**	**	**	807

O projeto vem ganhando grande destaque dentro do grupo, pois comprava-se como sendo um trabalho sustentável para a produção de alimentos. Além disso, a criação do minhocário tem sido utilizada como ferramenta para atividades de extensão para diversos fins.



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Conclusão

O setor de minhocultura gera diversos benefícios ao grupo e à comunidade, seja através da produção de húmus, das pesquisas realizadas, do estabelecimento de um novo setor de produção no campus, ou na integração dos membros do próprio grupo durante a realização das atividades. Além disso, almeja-se que o minhocário ainda pode trazer diversos benefícios, seja do ponto de vista científico, com a realização de pesquisas, ou como ferramenta para posteriores atividades de extensão.

Agradecimentos

Agradecemos ao departamento de Zootecnia e ao laboratório de Ciências Agrárias da FZEA/USP.

Referências bibliográficas

GODFRAY, H.C.J. et al. Food Security: The Challenge of feeding 9 Billion People. **Science**, [s.l.], v. 327, n. 5967, p.812-818, 28 jan. 2010. American Association for the Advancement of Science (AAAS). <http://dx.doi.org/10.1126/science.1185383>.

HUANG, Kui et al. Effects of earthworms on nitrification and ammonia oxidizers in vermicomposting systems for recycling of fruit and vegetable wastes. **Science Of The Total Environment**, [s.l.], v. 578, p.337-345, fev. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.scitotenv.2016.10.172>.



VII ZOO PET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

PET COMO PROTAGONISTA NA DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA PARA A COMUNIDADE LOCAL DE MARINGÁ-PR.

Danielli Ferreira Pinheiro, Luiz Felipe Antoniasse Bento; Joyce Cristina Paiva Francisco; Bianca de Oliveira Muller; Isabela de Oliveira Martins; Silvio Mayke Leite; Vanessa Duarte; Leandro Dalcin Castilha

PET Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná,
daniellipinheiro@outlook.com

Resumo: Com o objetivo de protagonizar na divulgação do curso de Zootecnia para alunos de ensino médio, pais, amigos e comunidade em geral, durante a Mostra de Profissões da UEM 2017, o PET Zootecnia em conjunto com as demais entidades estudantis do curso, realizou atividades como: imagens e ilustrações das culturas animais de interesse zootécnico; jogos rápidos e dinâmicas com temática sobre a atividade zootécnica; mural de alimentos permitidos e proibidos para animais de companhia; principais cortes de carne bovina, incluindo cortes nobres; exposição de um portfólio de rações, relacionando com idade dos animais, biótipo, condição de saúde, etc. Os objetivos da atividade foram plenamente contemplados. Além disso, o nível das perguntas, o grau de interesse e os argumentos de contra-resposta deram indícios de que a Mostra de Profissões serviu também para identificar potenciais futuros alunos do curso de Zootecnia.

Palavras-chave: Divulgação do curso de Zootecnia, Mostra de profissões, Teste vocacional.

Introdução

Os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) realizam diversas atividades no âmbito do curso de ensino superior aos quais estão vinculados. O



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

PET Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por exemplo, vem desempenhando 18 atividades no ano de 2017, muitas das quais voltadas para alunos do próprio curso de graduação em Zootecnia da UEM.

Para que essas atividades continuem sendo desenvolvidas, além de recursos financeiros, há a necessidade sempre imediata de recurso humano, representado pelos alunos petianos que integram o grupo, bolsista ou não. Como esses alunos são oriundos, obrigatoriamente, do curso de graduação em Zootecnia da UEM, entende-se haver a necessidade de matrículas, no primeiro ano do curso, em número satisfatório.

Na UEM, são ofertados dois vestibulares anualmente (verão e inverno), que totalizam 80 vagas. Visando garantir o preenchimento integral dessas vagas, a própria UEM realiza anualmente uma semana de atividades voltadas à comunidade, com uma Mostra de Profissões aberta aos alunos de ensino médio de escolas da região.

Assim, o objetivo do PET Zootecnia nesta atividade foi protagonizar na divulgação do curso para alunos de ensino médio, pais, amigos e comunidade em geral, durante a Mostra de Profissões da UEM 2017.

Material e métodos

No dia 22 de setembro de 2017, a Universidade Estadual de Maringá, por meio da Pró-reitoria de Ensino, organizou uma Mostra de Profissões em suas dependências, convidando para tal atividade os 15 grupos PET existentes na universidade para auxiliar na execução da mesma. A atividade teve duração de dois dias, das 08h00 às 22h00, tendo registrado a participação de cerca de 15 mil visitantes.

O PET Zootecnia, em conjunto com as demais entidades estudantis do curso, assumiu o papel de protagonista na exposição de atividades relacionadas ao curso, por meio de:

- Imagens e ilustrações das culturas animais de interesse zootécnico;
- Jogos rápidos e dinâmicas com temática sobre a atividade zootécnica;

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

-
- Mural de alimentos permitidos e proibidos para animais de companhia;
 - Principais cortes de carne bovina, incluindo cortes nobres;
 - Exposição de um portfólio de rações, relacionando com idade dos animais, biótipo, condição de saúde, etc.

Além disso, os visitantes puderam sanar dúvidas diversas (genéricas ou específicas) sobre temas inseridos na área de atuação da Zootecnia.

Resultados e discussão

O contato realizado entre a UEM e os Colégios da região de Maringá foi feito por meio de convites oficiais (carta, e-mail...), mas também por mídia eletrônica (site, facebook, instagram...), conforme Figura 1.



Figura 1 – Material de divulgação *on line* da Mostra de Profissões - UEM.

De modo geral, o público visitante foi composto, majoritariamente, por alunos de ensino médio, com idade entre 15 e 17 anos. A participação dos mesmos foi bastante positiva, na medida em que levantaram perguntas e demonstraram interesse na área de atuação do Zootecnista. Essa apresentação prévia às carreiras que existem é muito importante do ponto de vista da escolha vocacional, pois tudo ainda é novo, desconhecido e incerto (LASSANCE, 2005).

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Apesar dos visitantes serem numerosos e o espaço da mostra ser relativamente pequeno, os mesmos contribuíram para o sucesso da atividade, prestando atenção às falas dos petianos e evitando conversas paralelas ou atitudes aleatórias.

A participação dos alunos ouvintes foi maciça, por meio de perguntas numerosas e diversificadas, como as que seguem:

- 11-Quais as disciplinas que o curso possui?
- 12-Quais são as áreas de atuação do Zootecnista?
- 13-Quais as diferenças entre Zootecnia e Medicina veterinária?
- 14-Na produção de carnes é utilizado hormônio?
- 15-Qual a porcentagem de aulas práticas durante a graduação?

Dentre as atividades ofertadas, a que mais teve adesão foi de correlacionar imagens de animais com o nome das culturas (Figura 2). Na medida do possível, os alunos petianos participantes da atividade buscaram responder a todas as perguntas levantadas pelo público-alvo, o que resultou em ainda mais discussões sobre o curso de Zootecnia (Figura 3).



Figura 2 – Jogo de culturas e figuras de animais de interesse zootécnico.



Figura 3 – Explicação de atividades do curso de Zootecnia da UEM aos alunos visitantes da Mostra de Profissões - 2017.



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Ao final da programação, alguns alunos ainda manifestaram interesse de saber detalhes não mencionados anteriormente, e se direcionaram à mesa para proferirem perguntas extras, que foram prontamente respondidas. A esse respeito, Andrade et al. (2002), mencionam que é importante para um futuro profissional sentir-se acolhido pela profissão e pelos seus atuais ou futuros colegas, o que ajuda a criar uma identidade e permite ao aspirante sentir-se ocupante de um espaço junto aos demais.

Considerações Finais

Os objetivos da atividade foram plenamente contemplados, haja vista o grande número de alunos de ensino médio visitantes, que podem representar futuros calouros do curso de Zootecnia da UEM. Além disso, o nível das perguntas, o grau de interesse e os argumentos de contra-resposta deram indícios de que a Mostra de Profissões serviu também para identificar potenciais futuros alunos do curso de Zootecnia.

Agradecimentos

Agradecemos ao PET Zootecnia da UEM, à Pró-reitoria de Ensino da UEM e a todas as escolas participantes.

Referências bibliográficas

ANDRADE, J.M.; MEIRA, G.R.; VASCONCELOS, Z.B. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicologia: ciência e profissão**, v.22, n.3, p.46-53, 2002.

LASSANCE, M.C.P. Adultos com dificuldades de ajustamento ao trabalho: Ampliando o enquadre da orientação vocacional de abordagem evolutiva. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.6, n.1, p.41-51, 2005.



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

AVALIAÇÃO DO PET ZOOTECNIA DA UFRPE-SEDE SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO

LETÍCIA ALINE LIMA DA SILVA; ANA FLÁVIA CALSAVARA; MARINA
XIMENES LIMA DE OLIVEIRA; YASMIN CAROLINE DA SILVA MATOS;
KAROLAYNE RAYARA SANTOS DE LIMA; FERNANDO DE FIGUEIREDO
PORTO NETO.

PET Zootecnia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco,
f_porto@hotmail.com

Resumo

O objetivo foi verificar a interação do programa com a graduação e o impacto das atividades na melhoria da graduação. O presente trabalho foi realizado na UFRPE-SEDE. A aplicação do questionário foi realizada no mês de julho de 2011. A amostra foi composta por 56 entrevistados de diversos períodos. Os dados foram processados utilizando-se o programa Excel 2013 da Microsoft®. Foi observado que 92,87% conhece, isso mostra que o PET está bem inserido na graduação. Sobre a vontade dos alunos de ingressar no PET e 46,43% disseram sim, porém, 51,79% não pretende ingressar por falta de interesse ou falta de tempo. Onde 80,36% conhece as atividades dos PET e 67,83% participa das atividades. Como avaliação geral do PET Zoo e dos petianos, foi considerado como bom por 58,93% e 53,58% respectivamente. Podemos concluir que o PET Zootecnia da UFRPE, tem uma grande importância no curso de zootecnia já que ajuda na melhoria do curso como um todo.

Palavras-chave: melhorias, período e petiano.

Introdução

No contexto da globalização, para destacar-se em um mundo do trabalho cada vez mais exigente e competitivo, torna-se imprescindível que o indivíduo detenha criatividade, versatilidade, flexibilidade, liderança, capacidade de relacionar-se, comunicar-se, argumentar e resolver problemas. Uma formação acadêmica de qualidade seria capaz de suprir essas necessidades do mercado (PETRILLI-FILHO JF, MARTINS DC, 2001).



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

O Programa de Educação Tutorial (PET) veio com o objetivo de ajudar nessa formação diferenciada, já que é um programa do SESu/MEC que mantém grupos de educação em cursos de graduação de universidades públicas de todo o Brasil. Em abril do ano de 1992, foi implantado na Universidade Federal Rural de Pernambuco o PET Zootecnia UFRPE - SEDE, sob a direção do professor Gilberto Bitu primo. Nestes anos foram muitos os acadêmicos que fizeram parte do grupo PET Zootecnia, e que foram desenvolvendo várias atividades sempre pensando no melhoramento da graduação e dos próprios petianos.

Durante toda sua trajetória, os petianos buscaram o aprimoramento pessoal perante um grupo, contribuindo para uma formação acadêmica mais completa dos alunos durante a sua graduação visando o mundo acadêmico e não acadêmico; estimulando a formação de profissionais de qualificação científica, tecnológica, acadêmica e pessoal; formulando novas estratégias de desenvolvimento do ensino na universidade; estimulando o trabalho em equipe o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, cidadania e função social da educação superior.

Desse modo, conhecer o impacto do PET-Zootecnia UFRPE tem na formação e carreira profissional da graduação e seus bolsistas mostra-se relevante, tanto pela escassez de estudos que discutam o programa, como para avaliá-lo, buscando assim, a melhoria da qualidade das suas ações.

Com essa perspectiva e acreditando-se que os alunos têm, de fato, uma formação diferenciada que os prepara para um mundo do trabalho cada vez mais exigente e competitivo, o objetivo desta pesquisa foi verificar a interação do programa com a graduação e o impacto das atividades na melhoria da graduação e se essas atividades têm contribuído na formação acadêmica.

Material e métodos

Foi realizada uma pesquisa "Survey", a qual foi utilizada para a obtenção de informações por intermédio de uma entrevista com os participantes, na qual foram feitas inúmeras perguntas acerca do tema abordado por meio da aplicação



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

de um questionário estruturado para obter uma padronização do processo de coleta de dados (Francisco et al., 2007).

O presente trabalho foi realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco-SEDE. A coleta dos dados foi realizada no mês de julho de 2017, as entrevistas ocorreram em dias alternados e em diferentes turmas da graduação. Inicialmente foi elaborado um questionário de múltipla escolha composto de sete perguntas fechadas e abertas, onde foram abordados vários aspectos sobre o PET Zootecnia da UFRPE.

Tratou-se de uma pesquisa de caráter exploratório que se apoiou em base quantitativa realizada através de questionário estruturado direcionado exclusivamente os alunos do curso de zootecnia UFRPE-SEDE. A amostra foi composta por 56 entrevistados escolhidos aleatoriamente de diversos períodos.

Os dados foram processados utilizando-se o programa Excel 2013 da Microsoft®, versão *for Windows 10*, no qual foram feitas as análises estatísticas descritivas e inferenciais.

Resultados e discussão

Levando em conta quantas pessoas conhece o PET 92,87% conhecem o PET e 7,14% não. Mostrando que o PET é bastante presente na graduação, alguns alunos não o conhecem por estarem nos períodos iniciais que não tiveram a oportunidade de ter o contato com o PET ainda ou serem alunos transferidos de outras unidades.

Tabela 1. Vontade de Ingressar no PET Zootecnia

Variáveis	Total Inquirido (%)
Vontade de Ingressar no PET Zootecnia	
Sim	46,43
Não	51,79
Não responderam	1,78

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Na tabela 1 podemos observar a vontade dos alunos de ingressar no PET e 46,43% tem essa vontade, pois segundo eles o PET ajudar a melhorar a interação e participação com o curso, aumenta o conhecimento e experiência, melhora a formação e o currículo e por ser um programa mais completo, porém, 51,79% não tem vontade de ingressar no programa por falta de interesse ou falta de tempo, muitas vezes não possuem nenhum motivo específico. Mostrando assim, que o PET Zootecnia deve envolver mais a graduação com o programa.

Tabela 2 Relação dos alunos com as atividades do PET

Variáveis	Total Inquirido (%)
Conhece as atividades do PET	
Sim	80,36
Não	19,64
Já participou de alguma atividade do PET	
Sim	67,86
Não	26,79
Não responderam	5,36

Na tabela 2, 80,36% dos alunos entrevistados conhecem as atividades do PET, as mais citadas foram: SOS redação científica, porteiras abertas, meu lattes, semana de zootecnia, oficinas e simpósio. A presença dos alunos nas atividades foi de 67,86% e as atividades que mais participaram coincidiram com as que eles mais citaram que já tinham ouvido falar. Porém 19,64% não conhecem as atividades do PET, mostrando assim que se precisa ter uma maior divulgação dentro da graduação.

Observou-se que 89,29% dos alunos responderam que o PET agrega valor na graduação, já que estão sempre dispostos a melhorar o enriquecimento do curso e intelectual dos alunos, através da realização de atividades. E 8,93% afirmaram que o PET não agrega valor na graduação e 1,79% não responderam.

Como avaliação geral do PET Zootecnia da UFRPE, foi considerado como bom por 58,93% dos entrevistados como visto na tabela 3, assim mostrando a

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

importância do PET na graduação para melhoria do curso. Sobre a avaliação dos petianos também foi considerada como boa, com 53,58%, onde é de extrema importância a atuação dos petianos para que o programa possa seguir ajudando e auxiliando na graduação.

Tabela 3 Avaliação geral do programa e petianos

	OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
Avaliação Geral do PET Zootecnia	28,57%	58,93%	12,5%	-	-
Avaliação Geral dos Petianos	32,14%	53,58%	12,5%	1,79%	-

Conclusão

Podemos concluir que o PET Zootecnia da UFRPE, tem uma grande importância no curso de zootecnia já que ajuda na melhoria do currículo dos alunos, no aumento dos conhecimentos e para aumentar a interação dos alunos com o curso de zootecnia.

Importante ressaltar que a atuação dos petianos ajuda diretamente na realização das atividades e sempre buscando atividades que possam melhorar cada dia mais a formação dos alunos do curso.



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

Agradecimentos

A Universidade Federal Rural de Pernambuco; Departamento de Zootecnia da UFRPE; Sesu/ Mec; Programa de Educação Tutorial – PET Zootecnia UFRPE Sede.

Referências bibliográficas

FRANCISCO, D.C.; NASCIMENTO, V.P.; LOGUERCIO, A.P.; CAMARGO, L. Caracterização do consumidor de carne de frango da cidade de Porto Alegre. **Ciência Rural**, v.37, n.1, p. 253 - 258, 2007.

PETRILLI-FILHO JF, MARTINS DC. O programa especial de treinamento na formação do profissional de enfermagem do novo milênio: relato de experiência. *RevLat-am Enf.* 2001;9(4):91-3.

SILVA, V.A CRUZ J.B.R.L. CAMARGO, C. L. O **Programa de Educação Tutorial (PET) como Instrumento Pedagógico para os Alunos de Enfermagem**. *Revista Baiana de Enfermagem, Salvador*, v. 22/v. 23, n. 1, 2, 3, p. 57-66, jan./dez. 2008, jan./dez. 2009. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1818/1/3623.pdf> Acessado em 12 de out 2017

SOARES, F.F. et al. **Impacto do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia na formação profissional dos seus ex-bolsistas**. *RPG, Rev. pós-grad.* vol.17 no.3 São Paulo Jul./Set. 2010. Disponível em http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-56952010000300003&script=sci_arttext Acessado em 12 de out 2017.



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

PROTEÇÃO DE NASCENTE NO ASSENTAMENTO IRACI SALETE

MURILO AUGUSTO TAGIARIOLLI¹, ANA CAROLINA DE FIGUEIREDO¹,
ANDREY PIANTE CHOTOLLI¹, GABRIELA VIANA DE FREITAS PEIXOTO¹,
JAINE DA SILVA DELGADO¹, JULIA VETTORI MANFROI¹, TAINA SCABORI
VARGAS¹, ANA MARIA BRIDI¹

PET Zootecnia, UEL, Londrina, Paraná¹, ambridi@uel.br

Resumo: Objetivou-se com o presente trabalho demonstrar a prática correta de proteção de nascentes. Após estudos e discussões, realizou-se a recuperação de uma nascente no assentamento Rural Iraci Salete no município de Alvorada do Sul – PR contando com o auxílio de alunos vinculados ao projeto e os assentados. Antes da recuperação foi ministrado uma palestra sobre a legislação sobre o Código Florestal e forma de limpeza. A preservação da nascente foi realizada com o uso de tubulações, pedras e mistura de solo/cimento.

Palavras-chave: Lotes de frangos, Prática conservacionista, Qualidade de água.

Introdução

Os integrantes do Grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina conduzem um Projeto de Extensão no Assentamento Rural Iraci Salete. O Assentamento foi fundado em 2012 no município de Alvorada do Sul – Paraná e possui 51 famílias assentadas.

Identificou-se que as nascentes presentes no Assentamento estavam desprotegidas e contaminadas com *Coliformes fecais*. Nascente é um ponto onde jorra água através da superfície do solo, também conhecida como mina d'água e resultam da formação de córregos e são classificadas em Perenes, Intermitentes e Temporárias. A recuperação e proteção de nascentes traz a tona um conceito antigo, mas pouco difundido que é a proteção das nascentes com solo-cimento e em virtude de seu valor inestimável dentro de uma propriedade agrícola, deve ser tratada com cuidado todo especial (VALENTE et. al. 2005). As

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

nascentes são enquadradas tecnicamente como área de preservação permanente (APP) e são áreas protegidas pelo Código Florestal (Lei nº. 4.771, de 15 de setembro de 1965).

Com o objetivo de melhorar a qualidade da água e manter saudáveis os lotes de frangos, foi realizada a proteção de nascente na propriedade, contando com colaboração dos estudantes do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina e os assentados .

Material e métodos

A proteção de mina foi realizada em uma propriedade do assentamento Rural Iraci Salete, localizada no município de Alvorada do Sul- PR, no Assentamento Rural Iraci Salate, no dia 2 de maio de 2017. A oficina contou com a participação de produtores interessados na aplicação da prática conservacionista.

Foram realizados estudos e pesquisas prévias sobre as melhores técnicas de proteção de mina, visando o êxito da atividade. Foram elaborados dois banners sobre o Código Florestal (Lei nº. 4.771, de 15 de setembro de 1965 e métodos de limpeza e desinfecção das nascentes protegidas. Após a explanação, os banners foram fixados na sede da Associação, para consultas futuras. Na preservação na nascente, primeiramente foi realizada a limpeza manual do local, com a abertura de uma vala para escoamento da água, foram utilizados equipamentos manuais como enxada e pás. Na sequência foi realizada a limpeza da nascente, retirando terra assoreada sobre a nascente, juntamente com folhas e raízes, até chegar no leito de pedras. Deixando espaço aberto para a caixa de coleta que foi formada pela pequena barragem feita com pedra e recoberta com solo-cimento.

Na preparação do solo-cimento foi utilizado solo do local, que após ser peneirado misturou-o com cimento e água até dar liga, na proporção de três partes de solo peneirado para uma parte de cimento. O solo-cimento é uma tecnologia barata, de simples aplicação, permite que o trabalho seja realizado



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

dentro da água pelo próprio trabalhador rural, não necessitando mão de obra especializada.

Foi feita uma camada da massa de solo-cimento sobre o fundo, e sobre esta, o cano de coleta, com 100 mm de diâmetro e 1 m de comprimento. Mais algumas camadas de solo-cimento, em seguida foram colocados os canos “ladrões”. São canos de 50 mm, os quais serviram para o escoamento do excesso de água evitando o rompimento da barragem. Quanto maior a vazão da nascente maior o número de canos “ladrões” e menor a altura de colocação desses em relação ao cano de coleta.

Com a barragem pronta, realizou-se o preenchimento da caixa de coleta com pedras. Após o assentamento das pedras é colocado o cano de tratamento que será utilizado para desinfecção do interior da nascente de seis em seis meses, de acordo com o recomendado. Finalmente o fechamento total com solo-cimento protegendo a nascente de possíveis assoreamentos futuros.

Resultados e discussão

Segundo Castro (2005) a educação ambiental constitui uma área de conhecimento eminentemente interdisciplinar, em razão dos diversos fatores interligados e necessários ao diagnóstico e à intervenção que pressupõe. Ter a educação ambiental como objeto de reflexão, motivo para a participação em ações em diferentes instâncias sociais, exige a garantia de alguns pressupostos que vêm se concretizando ao longo e por meio de etapas não somente coletivas como também individuais.

Com a orientação técnica transmitida aos produtores pelos acadêmicos e responsáveis do projeto para a execução dos trabalhos, foi solicitado que convidassem seus vizinhos, amigos e outros interessados a auxiliarem e juntos aprendessem essa técnica. Para manutenção periódica do local e a conservação de árvores no entorno da nascente ficou estabelecido que cada proprietário



VII ZOO PET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

ficasse responsável, bem como nos trabalhos de desinfecção realizadas a cada semestre, com instruções repassadas pelos coordenadores responsáveis.

Conclusão

Visando o objetivo da melhoria na qualidade da água, a proteção de nascente atendeu as expectativas e também influenciou os outros produtores a realizarem práticas conservacionistas com esta, tendo assim, água de qualidade para fornecer aos animais e respeitado o meio ambiente.

Agradecimentos

Ao MEC/FNDE pela concessão das bolsas no Programa de Educação Tutorial (PET Zootecnia UEL).

Referências bibliográficas

CASTRO, P.S.; GOMES. M. A. **Técnicas de conservação de nascentes. Revista ação ambiental**, Viçosa, v.4, nº20, 2001.

VALENTE et al. **Conservação de nascentes: hidrologia e conservação de bacias hidrográficas de cabeceira**. Viçosa, MG, 2005.



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

PORTEIRAS ABERTAS: INTERAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE ESCOLAR E A UNIVERSIDADE

Elizabeth Queiroz Lopes de Vasconcelos¹, Ana Flávia Calsava¹, Karolayne Rayara Santos de Lima¹, Marina Ximenes de Lima Oliveira¹, Matheus Rocha do Carmo¹, Paloma Albuquerque Galdino¹, Yasmin Caroline da Silva Matos¹ e Fernando de Porto Figueiredo².

¹PET Zootecnia, Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2f_porto@hotmail.com

Resumo: Métodos de produção animal ainda são pouco conhecidos, fazendo com que mentiras sejam disseminadas. O PET Zootecnia visa esclarecer e desmistificar curiosidades a respeito deste tema na atividade Porteiras Abertas. Esta ocorreu no dia 26 de abril de 2017, no Departamento de Zootecnia da UFRPE, tendo como público alvo 58 alunos do sexto ano do Colégio Estadual Lions de Parnamirim. A atividade teve duração de 3 horas, e contou com palestras sobre a zootecnia e seis oficinas de caráter lúdico. Através de jogos os alunos entenderam a importância de alguns animais domésticos ligados na produção animal, e conheceram também curiosidades a cerca deste assunto. A integração entre a universidade e a escola possibilita que os discentes adquiram experiência para se expressar em público. A troca mutua de conhecimento auxilia tanto na formação de estudantes melhores como também no aperfeiçoamento profissional dos discentes vinculados ao programa.

Palavras-chave: Ensino, Extensão, Zootecnia e Oficinas Lúdicas

Introdução

Os métodos de produção animal ainda são pouco conhecidos, e, apesar de sempre presentes no nosso dia-a-dia, a incompreensão faz com que mentiras



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

sejam disseminadas, como por exemplo, o mito do hormônio na carne de frango, ou que a carne de porco é faz mal.

O Porteiras Abertas é uma atividade realizada uma vez ao ano com alunos do ensino fundamental de escolas públicas e particulares de Recife. A atividade tem por finalidade levar aos alunos o conhecimento da produção de alimentos de origem animal, esclarecendo as dúvidas e curiosidades acerca do assunto. Para tanto, o PET Zootecnia, em parceria com o Departamento de Zootecnia e as escolas, agenda uma data para que os alunos visitem a universidade e realizem um dia de palestras, oficinas e atividades lúdicas.

O Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SESu) do Curso de Zootecnia da UFRPE visa esclarecer e desmistificar curiosidades a respeito da produção animal para estudantes do ensino fundamental, propagar a importância da zootecnia no dia-a-dia das pessoas, além de criar uma relação dos alunos com o curso. Além disto, a atividade tem grande importância na vida profissional dos discentes vinculados ao programa, pois permite que o mesmo planeje uma atividade diferente daquelas sempre propostas em seu cotidiano, e também permite a prática de se expressar em público.

Material e métodos

No dia 26 de abril de 2017 foi realizada a atividade Porteiras Abertas, no Departamento de Zootecnia da UFRPE esta teve como público alvo alunos do sexto ano do colégio estadual Lions de Parnamirim. A atividade contou com público de 58 alunos divididos nos turnos da manhã, com um total de 30 estudantes, e no turno da tarde, contando com a participação de 28 alunos.

A atividade teve duração de 3 horas, e iniciou com uma palestra “Conhecendo a Zootecnia”, que salientou o que é a zootecnia, como surgiu, seus objetivos e importância na sociedade atual, além de explicar um pouco sobre



VII ZOOPEPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

algumas espécies de interesse zootécnico. Após esta, também ocorreram mais seis oficinas de caráter lúdico, sendo estas: Jogo dos sete erros, oficina de peixes, oficina de solos, produtos da zootecnia, oficina de abelhas e mitos e verdades. A turma foi reorganizada em cinco grupos e, através de sorteio cada grupo foi conduzido para uma oficina, de modo que dois grupos não estivesse no mesmo local.

O jogo dos 7 erros teve como principal objetivo que as crianças soubessem as diferenças mais marcantes entre caprinos e ovinos. Já na oficina de peixes foi realizado uma pescaria, onde cada peixe continha uma pergunta curiosa sobre esses animais. Na oficina de solos os alunos viram as diferentes texturas de solos, e plantaram feijão em um copinho descartável. Na oficina de produtos da zootecnia os alunos descobriram que alguns produtos do cotidiano são de origem animal. Na oficina de abelhas foi visto as curiosidades da mesma, bem como a importância da apicultura. E no jogo de mitos e verdades foram questionados a veracidade de certas informações propagadas pela mídia, afim de desmistificar informações errôneas.

Resultados e discussão

Com a visita dos alunos do colégio na universidade, os mesmos puderam conhecer o departamento de zootecnia e também com a palestra inicial puderam aprender mais sobre a profissão do zootecnista. Através de jogos e oficinas os alunos entenderam a importância de alguns animais domésticos ligados na produção animal, e conheceram também curiosidades a cerca deste assunto, desmistificando temas que já estão enraizados na cultura.

Além do aproveitamento por parte dos alunos que foram visitar o departamento, esta integração entre a universidade e a escola também abre a possibilidade de que os discentes ligados ao programa adquiram experiência para se expressar em público e adequação da linguagem em função do público alvo,



VII ZOOPET

Metas e desafios do conhecimento

Chapecó - SC, 2 a 4 de novembro de 2017

além de oportunizar o trabalho em grupo, postura fundamental na atividade profissional.

Considerações finais

Ao final desta atividade podemos concluir que é de fundamental importância a interação dos estudantes da graduação com estes alunos do ensino básico, pois há uma troca mutua de conhecimento, e com isso auxilia tanto na formação de estudantes melhores e de mentes mais abertas, como também no aperfeiçoamento profissional dos discentes ligados ao programa.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Universidade Federal Rural de Pernambuco, pela estrutura disponível no Departamento de zootecnia. Agradeço ao grupo PET Zootecnia da UFRPE, por ter oferecido a oportunidade de trabalhar com o ensino básico, e agradeço a Colégio Estadual Lions de Parnamirim por ter aceitado o convite para participar da atividade do PET.

Referências bibliográficas

NOVAIS, Aliny Kétilim et al. QUEBRANDO MITOS DA PRODUÇÃO ANIMAL. In: ENAPET, 2011, Universidade Estadual de Londrina. **QUEBRANDO MITOS DA PRODUÇÃO ANIMAL ...** [S.l.: s.n.], 2011. p. 1-3. v. 01. Disponível em: <<http://www.uel.br/pet/zootecnia/pages/arquivos/resumo%20enapet2011.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2017.